



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE PEDAGOGIA**

MARIA ALINE DA COSTA FREITAS

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PRÁTICA DOCENTE NAS SÉRIES INICIAIS DE UMA
ESCOLA PÚBLICA ACERCA DA PRESERVAÇÃO DO RIO MÃE DO RIO - PA**

Castanhal – Pará
2017



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE PEDAGOGIA**

MARIA ALINE DA COSTA FREITAS

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PRÁTICA DOCENTE NAS SÉRIES INICIAIS DE UMA
ESCOLA PÚBLICA ACERCA DA PRESERVAÇÃO DO RIO MÃE DO RIO - PA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de Pedagogia do
Campus de Castanhal da Universidade
Federal do Pará como requisito parcial
para obtenção de título de Licenciado
Pleno em Pedagogia. Orientador: Prof.
Dr. João Manoel da Silva Malheiro
Coorientadora: Prof. MSc. Antonia
Ediele de Freitas Coelho

Castanhal – Pará
2017

MARIA ALINE DA COSTA FREITAS

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PRÁTICA DOCENTE NAS SÉRIES INICIAIS DE
UMA ESCOLA PÚBLICA ACERCA DA PRESERVAÇÃO DO RIO MÃE DO
RIO - PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de
Pedagogia do Campus de Castanhal da Universidade Federal do
Pará como requisito parcial para obtenção de título de
Licenciado Pleno em Pedagogia, sob a orientação do professor
Orientador (a): Prof. Dr. João Manoel da Silva Malheiro.
Coorientadora: Profa. MSc. Antonia Ediele de Freitas Coelho

Banca Examinadora

Orientador (Presidente): _____
Professor Dr. João Manoel da Silva Malheiro.
Instituição: Universidade Federal do Pará

Membro interno: _____
Professor XXXXXXXXXXXX
Instituição: XXXXXXXXXXXX

Membro externo: _____
Professor XXXXXXXXXXXX
Instituição: XXXXXXXXXXXX

Membro externo: _____
Professor XXXXXXXXXXXX
Instituição: XXXXXXXXXXXX

Dedico,

A minha querida mãe, Fátima Costa, que me apoiou desde o início em cada escolha. Quando os caminhos pareciam ser tortuosos foram suas orações e clamores que me sustentou, mesmo não podendo estar ao meu lado todo o tempo, sempre se fez presente de forma indireta.

Agradeço-te mãe, por ter acreditado em mim.

A meu pai João Batista Freitas, que mesmo não recebendo uma educação formal de qualidade, é um homem sábio que lutou para criar seus filhos com honestidade, repassando seus ensinamentos de forma simples e humilde.

Aos meus irmãos, que ao longo desta fase da minha vida, demonstraram orgulho e apoio total durante está longa caminhada.

Ao meu companheiro de vida Wesley Sousa, que durante uma boa parte deste tempo foi quem esteve ao meu lado, me incentivando e me encorajando a não desistir.

Palavras de Agradecimento...

Durante os caminhos percorridos encontramos, algumas pessoas que nos marcam de forma especial que se torna inevitável não ter um sentimento de gratidão, por todas as energias positivas recebidas por todo apoio e incentivo. Sendo assim, agradeço:

A Deus, por me abençoar muito mais do que mereço, que por mais falho que eu seja, o seu cuidado e zelo por minha vida é algo indiscutível. A ti sou grata por ter me apontado o melhor caminho a seguir e por ter permitido chegar até aqui.

A meus pais, por terem depositado em mim toda a confiança, sonhando e lutando junto comigo, sempre preocupados com o meu bem-estar, sempre dando o melhor deles. Que mesmo estando longe fisicamente sinto o amor deles presente em todos os momentos.

A toda a minha família, que através das palavras de incentivo fizeram com que eu me sentisse forte e capaz, não deixando o desânimo se aproximar de mim, o que contribuiu de forma significativa para a realização deste grande sonho.

A Universidade Federal do Pará – Campus Castanhal, junto com os docentes por todo aprendizado repassado, ao meu orientador, Professor João Manoel da Silva Malheiro, que é um ser humano admirável tanto pelo seu profissionalismo quanto pela sua humildade. Quem dera se todos os profissionais fossem assim, pacientes, sempre dispostos a ajudar e dedicados em tudo o que faz.

Ao meu amado e adorável namorado Wesley Sousa, por toda a sua dedicação, carinho compreensão e paciência que teve comigo durante esses últimos meses, segurando minha mão nos momentos mais difíceis, se tornando uma peça fundamental para que eu viesse concluir essa etapa com êxito, agradeço por todas as horas ao meu lado, que mesmo sem dizer uma palavra a sua companhia me encorajou, me fortaleceu quando me via cansada e desanimada.

Aos meus amigos, que foram aqueles que mesmo na distância, torceram e apoiaram verdadeiramente, que apesar de termos seguido caminhos diferentes a amizade continuou.

Não posso deixar de agradecer aquelas amigas que sentiram junto comigo as dores e alegrias de ingressar em uma faculdade, que tiveram uma grande contribuição nessa jornada, Nayane Aguiar, Damiana Oliveira, Ana Paula, Janayna Ribeiro, e em especial agradeço a minha amiga Eliab Azevedo, que foi um anjo que Deus colocou em

meu caminho, que durante 5 anos de graduação foi à pessoa que esteve ao meu lado em todos os momentos, tomando minhas dores, compartilhando saberes em que houve apoio mútuo.

A minha amiga Jéssica Paiva, por ter aceitado sair de sua casa e encarar a realidade do mundo longe de nossos pais, obrigada pelas noites de conversas pela companhia e pelos momentos de alegria que tivemos morando juntas.

A minha querida amiga Ângela Moraes, que mesmo sem me conhecer me confiou a sua amizade, que é uma pessoa extremamente importante nesta trajetória, pois nos momentos de tristeza e decepções que o mundo nos causa, foi quem permaneceu comigo, quando me sentir só, longe da minha família, se solidarizou sendo minha companhia me ouvindo, aconselhando, fazendo seu papel de verdadeira amiga, enfim...

A todos sou grata!

RESUMO

Numa época de convergentes crises climáticas que afetam o meio ambiente, se faz necessário obter-se conhecimento de como essas problemáticas são ou devem ser trabalhadas no ambiente escolar. Deste modo, esta pesquisa é pautada em verificar como vem sendo desenvolvida a educação ambiental pelos docentes das séries iniciais acerca da preservação do Rio Mãe do Rio. A pesquisa é de abordagem qualitativa, pois é utilizada quando o fenômeno estudado é subjetivo e complexo. E para a obtenção dos dados foi feita entrevista com perguntas estruturadas com perguntas abertas e fechadas, com professores das séries iniciais de uma escola pública na cidade de Mãe do Rio, em que o foco consiste em saber se os professores utilizam abordagens do cotidiano dos alunos mostrando a realidade do ambiente em que estão inseridos, para que assim possa incentivar que a criança cultive uma consciência planetária desde os seus primeiros contatos com a escola, pois é ali que irá se tornar um formador de opiniões, um sujeito que poderá ou não contribuir para a preservação do bem essencial para a vida, que são as fontes de água. Desta forma, constatou-se que a prática docente ocorre de forma diferenciada conforme as concepções dos envolvidos, de fato, a que prevalece é abordagem que faz o uso da contextualização, o que é um fator importante devido à realidade encontrada.

Palavras-Chaves: Educação Ambiental, prática docente, rio Mãe do Rio, preservação.

ABSTRACT

In a time of climate crisis affecting the converging environment, it is necessary to obtain knowledge of how these problems are or should be worked in the school environment. Thus, this research is based on check as developed environmental education by teachers of the initial series about the preservation of the Mother River of Rio. The research is of a qualitative approach, since it is used when the phenomenon studied is subjective and complex. And for the obtaining of data was done interview with structured questions with open and closed questions, with teachers of the series initials of a public school in the town of Mother of the River, in which the focus is whether the teachers use the approaches daily life of the students showing the reality of the environment in which they are inserted, so that can encourage the child to cultivate a planetary consciousness since his first contacts with the school, because it is there that will become a trainer of opinions, a subject that may or may not contribute to the preservation of the right essential for life, which are the sources of water. In this way, it was found that the teaching practice occurs differently as the concepts involved, in fact, the prevailing approach is what makes the use of contextualization, which is an important factor because of the fact found.

Keywords: Environmental education, teaching practice, mother of river, River preservation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fotografia 1: Batismo no rio Mãe do Rio.....	30
Fotografia 2: Diminuição do volume de água no rio Mãe do Rio.	32

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1: Formação Acadêmica: série que atua e anos de carreira dos participantes da pesquisa.....	43
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACS - Agente comunitário de saúde

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

EA - Educação Ambiental

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

TCLE - Termo de Consentimento de Entrevista Livre e Esclarecido

UFPA - Universidade Federal do Pará

SUMÁRIO

TRAJETÓRIAS DE VIDA: CAMINHOS PERCORRIDOS E SUAS IMPLICAÇÕES EM MINHA FORMAÇÃO.....	14
1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA COM BASE NAS.....	21
CONCEPÇÕES TEÓRICAS	21
1.1 ABORDAGEM CONCEITUAL SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	21
1.2 DISCORRENDO SOBRE A TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	23
1.3 A EMERGÊNCIA DE DISCUSSÕES SOBRE AS QUESTÕES AMBIENTAIS.....	27
2 MARCOS HISTÓRICOS: ANÁLISE SOBRE AS PROBLEMÁTICAS.....	29
QUE OCASIONAM A DEGRADAÇÃO DO RIO MÃE DO RIO.....	29
2.1 DIAGNÓSTICOS AMBIENTAIS DO TERRITÓRIO MÃERIENSE	29
2.2 A RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS SÉRIES INICIAIS	34
2.2.1 As Práticas Docentes Essenciais para um Ensino Contextualizado.....	37
3 OS PERCURSOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	34
3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DE UMA PESQUISA QUALITATIVA	40
3.2 DETALHANDO AS ETAPAS DA INVESTIGAÇÃO.....	42
3.2.1 Os Sujeitos da Pesquisa	42
4 A PRÁTICA DOCENTE EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM ENFOQUE NA PRESERVAÇÃO DO RIO MÃE DO RIO	44
4.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	44
4.1.1 As percepções dos docentes a respeito da EA	44
4.1.2 A Prática da educação ambiental utilizada nas series iniciais	46
4.1.3 Contextualização com base na realidade sócio-ambiental do aluno	48
4.1.4 As atividades realizadas sobre a preservação e sensibilização do rio Mãe do Rio	51
4.1.5 A importância da inserção das questões ambientais no espaço escolar	54
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
REFERÊNCIAS	60
ANEXO E APÊNDICE:.....	63

TRAJETÓRIAS DE VIDA: CAMINHOS PERCORRIDOS E SUAS IMPLICAÇÕES EM MINHA FORMAÇÃO

Somos constituídos pelas coisas que vivenciamos, e ao longo da minha vida, tive experiências que fizeram amar, reconhecer a importância e me encontrar na área de Educação Ambiental, sem ao menos ter o conhecimento teórico do que se tratava.

Segundo Connelly e Clandinin (1990), os seres humanos são constituídos de histórias, sendo indivíduos narrativos. Deste modo, com este memorial pretende-se fazer uma síntese de momentos que marcaram minha existência, fazendo com que eu venha refletir, como tenho colaborado ou como ainda posso contribuir com o meio ambiente em que vivo.

Nascida no ano de 1991, no interior do estado do Pará, antes conhecido como km 48 pertencente ao Município de Irituia – PA, e hoje emancipada como cidade de Mãe do Rio – PA. Sabe-se que “A família é o primeiro espaço para a formação psíquica, moral, social e espiritual da criança” (SOUSA, 2012, p. 5). Portanto, sendo a filha caçula de uma família humilde e feliz, pude desfrutar dos pequenos prazeres da vida, onde recebi os melhores conselhos e aprendizados inicialmente de meus pais, que através de diálogos me fizeram tornar a mulher que sou hoje.

Vivi durante toda minha infância e adolescência residindo no Bairro Tubilândia, onde neste local pude conviver com a natureza, o quintal de minha casa era o meu refúgio o qual passava horas do dia fantasiando e brincando embaixo da sombra de várias árvores e quando sentia fome dali nem saía, pois as árvores eram frutíferas e eu tinha a opção de escolher qual queria saborear, entre a goiaba, a acerola, a laranja, a manga, entre outras.

Mal eu sabia que aquela diversidade e riqueza futuramente não existiriam mais, e assim passava a maior parte do dia, fazendo comida de “comida de faz-de-conta” com a flor da planta papoula e as flores de laranjeira. O quintal de minha casa era amplo e bem cuidado, que nos fundos passava o igarapé Mãe do Rio onde meu pai em períodos de cheia, armava sua malhadeira e pescava, sem grande esforço e nos alimentávamos com os peixes frescos, do nosso próprio quintal.

Nesta mesma época, outro fato interessante é que com as chuvas surgiam grandes cobras, como a sucuri, que chegava a ter até três metros de comprimento, e quando descobertas, eram mortas para garantir a segurança da família, pois além de grandes e assustadoras, em uma das vezes que foi vista estava estrangulando um galo que ficava solto no quintal, este ato de matar o animal acontecia involuntariamente e

meu irmão não tinha a noção do tamanho do dano que cometia modificando e alterando a reprodução da espécie.

Conforme Brasil (1997, p. 37) a “degradação ambiental consiste em alterações e desequilíbrio provocados no meio ambiente que prejudicam os seres vivos ou impedem os processos vitais ali existentes antes dessas alterações”. Estas alterações aconteciam com a maior naturalidade, pois não tínhamos a noção e nem consciência das consequências deste ato, devido à formação recebida, não nos preocupávamos com essas questões.

Ainda sobre os acontecimentos mais relevantes que justificam o foco de minha pesquisa, recordo-me que pela manhã eu acompanhada de meus irmãos e minha mãe no igarapé que ficava alguns metros de minha casa, era uma alegria poder brincar, nadar, correr e se divertir livremente com nossos amigos, enquanto nossa mãe empenhava-se em lavar toda roupa e louça com maior capricho.

Naquele tempo, de pouco eu precisava para ser feliz, um banho escondido no igarapé, após sair da escola era gratificante, até mesmo após umas “cintadas” ao chegar em casa com a roupa molhada valia a pena. Conto estes relatos com um grande pesar em saber em saber que de tudo que mencionei, pouco ou quase nada existe, ao longo dos meus 26 anos de vida, percebo que muita coisa que fazia parte do meu cotidiano na infância foi modificada, isto devido a alterações proeminentes do descaso dos seres humanos, que inconscientemente, talvez por necessidade ou falta de informações, degradam o meio ambiente.

Segundo Penteadó (2000, p. 48), “assim como a natureza e os seus problemas ambientais invadem espaços diferentes dos que se originaram, a ação do homem afeta e atinge vários lugares, de forma inconseqüente ampliando a ação da natureza”.

Portanto, a natureza por suas características próprias já se modifica de forma natural, então a ação do homem intensifica este processo, por isto, os igarapés onde tomava banho secaram e o córrego que resta está poluído, o quintal de minha casa não possui mais as árvores frondosas e frutíferas, foram derrubadas para a construção de piso de cimento. Nos fundos do quintal não passa mais o igarapé que corta a cidade e os peixes que ainda resistiam na lama que restou, são inadequados para o consumo devido à poluição da água, causada pelos dejetos jogados nela.

Foram muitas aventuras vividas nas águas do rio Mãe do Rio, até os meus dez anos de idade era comum sair para pescar pequenos peixes como a “piaba” com os sacos de 30 quilos de cebola, que servia como uma pequena rede de pescar que depois

de capturados eu e junto com os amigos fritávamos e comíamos com a farinha de mandioca. Hoje em dia se torna impossível fazer isso, e as crianças do século XXI, meus sobrinhos, primos menores, não podem usufruir destes pequenos prazeres, um dos fatores é por estarem “presos” ao uso constante da tecnologia e também porque o ambiente em que vivem já foi modificado pela ação do homem.

Os meus primeiros passos na escola aconteceram alguns anos depois da idade prevista, pois a antiga e pequena escola que ficava ao lado de minha casa e que meus irmãos mais velhos frequentavam, deixou de funcionar, pois o salão em que acontecia as aulas, pertencia à comunidade católica do Bairro e precisava ser desocupado.

Por isso, comecei a estudar bem depois em uma escola mais distante de minha casa, a mesma chama-se Escola Municipal de Ensino Fundamental professora Cecília de Nazaré, localizada no mesmo bairro que residia. Estudei durante toda a infância nesta escola, desde a educação infantil até o 7º ano, era uma aluna aplicada e nunca cheguei a repetir o ano. Este espaço que vivi me traz boas recordações que se estão presente na memória.

Lembro-me que naquele lugar interagia com a natureza, apanhava as frutas frescas que eram cultivadas na escola, brincava ao ar livre com os pés descalços na quadra de areia que naquela época era o nosso único local destinado a prática de exercícios. Em certo dia, quando estava no 3º ano, foi proposto que fizéssemos uma pesquisa sobre o rio Mãe do Rio, que possuía um igarapé próximo a escola, o mesmo em que eu tomava banhos refrescantes. Assim, juntamente com a turma e a professora, saímos em busca de registros. Caminhando pelo bairro sem nenhuma preocupação, pois naquela época não tinha a violência que temos nos dias de hoje que nos amedrontasse.

Então, anotávamos em caderno tudo que achássemos interessante, recordo-me da vegetação que tinha no local, as vitórias-régias (planta aquática) encontradas o que nos chamou bastante atenção, caminhávamos por dentro da fazenda em que as águas do igarapé passavam e seguíamos pelas margens observando a natureza e a extensão do igarapé, em que algumas partes eram rasas e outras profundas. O passeio e pesquisa foram cumpridos, sendo finalizado com um momento de descontração com um banho coletivo.

Infelizmente os banhos de rio que eram rotineiros por mim e todos do Bairro, não fazem mais parte da realidade, devido ter acontecido a assoreamento e o que ainda resta está poluído pelos resíduos do leite jogado pela fábrica de laticínios da

cidade. Recordo-me com entusiasmo da minha infância que foi vivida da maneira mais simples, porém marcada por boas lembranças.

A continuação da caminhada em busca de conhecimentos cotnuou, a partir da entrada no ensino médio no ano de 2007. Até então, nenhum dos meus irmãos haviam tido um curso superior. E em dado momento despertou em mim este desejo, e com isso passei a me empenhar em buscar novos horizontes de vida.

Estudava em uma escola estadual pública, na qual não havia um incentivo para que os alunos pudessem futuramente ingressar na universidade. Porém pensei diferente e fui dedicando-me ainda mais. Neste período, quando cursava o 3º ano fiz o ENEM, sem bons resultados, pois não tive nenhuma preparação, mas isso não fez com que eu desistisse.

Ao notar que alguns dos meus amigos, com dedicação e força de vontade, conseguiram ser aprovado no vestibular eu também tinha grandes chances. Sendo assim em meio a percalços mas com o incentivo de amigos, ao concluir o ensino médio, surge a oportunidade de ingressar no cursinho preparatório para o vestibular. Logo, surgiram as dúvidas de como eu iria pagar, também como iria viajar e retornar todos os dias para minha cidade qual resido, e até mesmo se teria o apoio dos meus pais.

Então, as dúvidas foram sendo esclarecidas, e uma delas era de que meu pai não concordava com a ideia de eu me deslocar de Mãe do Rio todos os dias para estudar, o que me deixou triste, porém, me impulsionou a seguir em busca dos meus sonhos. Resolvi me sacrificar um pouco, tendo que conciliar o trabalho com os estudos, pois toda à tarde de segunda a domingo teria que ir para São Miguel do Guamá, e encarar a realidade de estradas perigosas, de noites mal dormidas e de cansaço extremo. A fim de conseguir um bom resultado no término do ano, e felizmente aconteceu, passei no vestibular no ano de 2013, garantindo uma vaga para o curso de pedagogia na UFPA.

Neste contratempo de mudar de cidade, morar sozinha e ter que ficar longe da minha família e também viver longe do ambiente na qual nasceu e me criei de forma simples e pacata, fez com que viesse refletir e me vi angustiada, a pensar, será que conseguirei adaptar-me a esta nova rotina de uma cidade com um maior desenvolvimento, com constantes perigos.

Passado este episódio de ter que me adaptar, vez ou outra em meio à correria, relembra com saudade das tardes brincando e tomando banho de rio sem nenhuma preocupação, o que me fazia sentir falta dos momentos de tranquilidade que eu tinha em minha pacata cidade. Ainda mais em pensar que isto ficara guardado em minha

lembrança, pois com os danos causados pelo homem, fez com que os igarapés se modificassem deixando até mesmo de existir. A esperança em ver o rio Mãe do Rio revitalizado é o que motiva.

Durante os anos de faculdade podemos ter a oportunidade de contribuir com a sociedade e logo no ingresso na faculdade, a partir da disciplina metodologia do trabalho científico, eu já tinha em mente qual assunto gostaria de pesquisar, no entanto, não compreendia como iria retratar e consolidar pesquisas que falassem dos problemas que envolve a preservação do rio Mãe do Rio.

Sem muito sucesso concluo o meu 1º pré-projeto na disciplina, sem um bom aproveitamento, pois fiz sem muitas orientações. Na disciplina “Tópicos eletivos de aprofundamento” em que tratada de ecologia fez com que eu me interessasse ainda por esta área de pesquisa, em que tive o prazer de ler os textos, discutir as temáticas e assim notei que eu deveria continuar com está linha de pensamento.

No período em que tive a disciplina de laboratório de pesquisa II, insisti no meu foco, avancei nas pesquisas busquei um referencial teórico e compreendi que para falar de problemas ambientais que afetam o rio da minha cidade natal, eu precisaria trazer isto para a Educação Ambiental. Que para Loureiro (2006, p. 132) “a Educação Ambiental integra propostas educativas oriundas de concepções teóricas e matrizes ideológicas distintas, sendo reconhecida no Brasil como de inegável relevância para a construção de uma perspectiva ambientalista de mundo e de sociedade”.Então, embarquei na área da Educação Ambiental e permaneci com esta ideia durante o decorrer de todo o curso.

No último ano do curso especificamente em 2017 na disciplina de laboratório de pesquisa II, já estava ciente do que eu queria investigar, para assegurar de que estava no caminho correto busquei auxílio de um professor que tivesse conhecimento sobre o assunto, deste modo, o meu pré-projeto e as dúvidas foram sanadas.

Trazendo isto para a prática com educadora e pedagoga em formação, busquei de certa forma incentivar os meus alunos a cuidarem do meio ambiente. Neste mesmo ano por esta fazendo um estágio supervisionado/remunerado, tive a oportunidade de executar um projeto sobre a Educação Ambiental, intitulado “Educação Ambiental: Sensibilização para o uso consciente e preservação da água na cidade de Castanhal”, no qual se esperava sensibilizar o aluno para que venha respeitar e cuidar da natureza, promover ações locais em prol da preservação da água, garantir uma reeducação para

conservação dos bens naturais, fazer uma relação entre a escola família e comunidade com a finalidade de conscientizá-los sobre o mau uso da água.

Com a realização deste projeto pude constatar que é de grande relevância tratar destes assuntos com as crianças, percebe-se que as mesmas através dos seus discursos, caracterizam-se como sendo agentes modificadores da realidade que se encontra o mundo. Isto é um fator positivo, pois, assim nota-se que ainda que seja uma tarefa árdua, é possível transformar esta realidade.

Portanto, a partir dessas reflexões sobre a minha vida, com base nas minhas vivências e de minhas indagações que surgiam durante o ingresso ao curso superior na área de pedagogia, percebi que com base no que é discutido por autores como Loureiro (2006), Penteado (2000), Carvalho(2011), Paixão(2009), Brasil(1997) entre outros.

Faz-se necessário obter-se o conhecimento de como esses aspectos referentes à preservação do meio ambiente, estão sendo trabalhados no âmbito escolar, principalmente nas séries iniciais, pois, é neste momento, que a criança tem seus primeiros contatos com a escola, e conforme o conhecimento que ela vem adquirindo, possibilite a mesma se tornar um formador de opiniões, regulado na construção de conhecimento contextualizado, pois é por meio da educação que se forma sujeitos com plena consciência ecológica que poderá cooperar para a preservação do meio ambiente em que está inserido.

Deste modo, com esta pesquisa busca-se responder a seguinte questão: **Como vem sendo desenvolvida a Educação Ambiental pelos docentes das séries iniciais de uma escola pública acerca da preservação do Rio Mãe do Rio?**

Onde o objetivo geral é: Verificar como vem sendo desenvolvida a educação ambiental pelos docentes das séries iniciais acerca da preservação do rio Mãe do Rio. E para maiores esclarecimentos sobre o referido assunto pretende-se:

- Verificar a percepção que os professores possuem sobre a Educação Ambiental;
- Identificar os aspectos conceituais de Educação Ambiental e a sua importância na educação;
- Analisar quais as práticas pedagógicas usadas pelos professores de séries iniciais no ensino da Educação Ambiental referente à preservação do rio Mãe do Rio.

Quanto a estrutura deste trabalho, o mesmo está organizado em quatro capítulos, onde se buscou -se no Capítulo 1, designado “**Contextualização da pesquisa com base nas concepções teóricas**” fazer uma discussão teórica acerca da Educação Ambiental

em que se faz um levantamento dos principais fatores que garante a emergência deste debate.

No Capítulo 2, intitulado “**Marcos históricos: Análise sobre as problemáticas que ocasionam a degradação do rio Mãe do Rio**” será apresentado a história da cidade em foco, os fatores que contribuíram para a modificação do território da cidade de Mãe do Rio, assim como os caminhos ideais apontados pelos autores para que seja feita uma educação voltada para a preservação do meio ambiente.

No Capítulo 3, denominado “**Os percursos metodológicos da pesquisa**” mostraremos os referenciais teóricos acerca da metodologia utilizada na pesquisa, exibindo os principais motivos da pesquisa, os sujeitos, os instrumentos usados para a coleta de dados. Serão apresentados os dados e as análises sobre dos saberes necessários a um educador sobre a temática meio ambiente de forma que este venha a ter uma prática eficiente, dando enfoque a sensibilização e preservação do rio Mãe do rio.

No capítulo 4 intitulado como “**A prática docente em Educação Ambiental com enfoque na preservação do rio Mãe do Rio**”, buscou-se fazer uma relação entre os autores que abordam sobre as questões que envolvem o tema com as concepções dos sujeitos envolvidos na pesquisa, com o objetivo de entender de que maneira os mesmos se relacionam.

Nas Considerações Finais fazemos as reflexões necessárias acerca dos resultados obtidos na pesquisa, tendo em mente que a coleta de dados escolhida não nos dá a total certeza de que conseguiremos responder está questão, no entanto a investigação é algo que nos permite entrar em contato com a realidade e a opinião dos sujeitos, sendo algo de suma importância.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA COM BASE NAS CONCEPÇÕES TEÓRICAS

Sabemos que a Educação Ambiental pode ter várias definições neste capítulo, buscaremos trazer os principais conceitos, conforme a visão dos autores. Apresentaremos ao leitor, os aspectos referentes à contextualização da pesquisa, em que serão abordadas também os caminhos da Educação Ambiental, assim como a importância de trazer esta temática para uma discussão ampla sobre os cuidados necessários para a conservação do meio ambiente.

1.1 ABORDAGEM CONCEITUAL SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Para melhor compreendermos como funciona essa relação entre sujeito e natureza, precisamos estar cientes do que seria esse tipo de educação, então conforme Carvalho (2011) podemos considerar que a Educação Ambiental (EA) pertence aos movimentos ecológicos em que a população, passa a ter um olhar mais humanizado no que diz respeito as consequências existentes sobre a futura qualidade de vida no planeta.

Desta forma, tenta-se buscar uma transformação que também seja social, em que possa ser salientada com todas as camadas populacionais sem distinção, onde seja apontado diferentes questões, sendo elas políticas ou éticas.

Sobre isso, Mousinho (2003) acredita que a Educação Ambiental seja uma ação continuada em que se almeja despertar nos cidadãos a preocupação seja individual ou coletiva, sobre os acontecimentos que atinge o meio ambiente, de um modo simplificado que possa alcançar grande massa da população para uns venham estimular os outros a praticarem a Educação Ambiental.

A população estando ciente dos fatos tem o poder em suas mãos, para ocasionar a ampla visão do assunto incentivando outras pessoas a tomarem atitudes conscientes, pois sabemos que cabe a cada indivíduo atentar-se sobre seus atos.

Foi a partir da criação de leis que tratam do tema, que o interesse da população em agir coletivamente aumentou, buscando assim constituir uma real atitude ecológica, Carvalho (2006, p.69) aponta que “dessa maneira, a EA está efetivamente oferecendo um ambiente de aprendizagem social e individual no sentido mais profundo da experiência de aprender”.

Guimarães (1995, p.107) conceitua a Educação Ambiental do seguinte modo, “é um processo longo e contínuo de aprendizagem, de uma filosofia de trabalho participativo, em que todos, família, escola e comunidade, devam estar envolvidos”.

Compreende-se então que com os constantes impactos ambientais impostos aos ecossistemas, pelas contínuas mudanças ambientais naturais e também pela ação antrópica, vêm se alastrando com o passar dos anos, é primordial que exista um desenvolvimento de ações por parte da escola, tendo em vista a formação inicial de cidadãos consciente de suas ações.

Para isto, a Educação Ambiental seria o melhor caminho, pois de acordo com Carvalho (2006, p. 69) “A EA fomenta sensibilidades afetivas e capacidades cognitivas para a leitura do mundo do ponto de vista ambiental”. Desta maneira, acrescenta medidas e ações a serem tomadas para que se possa estabelecer uma relação harmoniosa com o meio ambiente.

De encontro com o que Travassos (2004) diz, podemos considerar que a real mudança deve ser relacionada aos valores, não apenas no ato de não jogar lixo na rua, somente porque alguém poderá está olhando, isto deve ser feito de forma espontânea.

Nessa perspectiva entende-se que os debates sobre Educação Ambiental é algo essencial nas abordagens dos professores, pois educar vai além de ensinar a ler e escrever precisa incentivar o aluno a compreender o mundo que o rodeia.

Loureiro (2006) nos aponta que:

Numa perspectiva transformadora e popular de Educação Ambiental, nós educamos dialogando com nós mesmos, com aquele que identificamos como sendo de nossa comunidade, com a humanidade, com os outros seres vivos, com os ventos, as marés, os rios, enfim, o mundo, transformando o conjunto das relações pelas quais nos definimos como ser social e planetário (p. 24).

E para isso, a capacitação do professor deve ser vista como um fator de grande importância para que dessa maneira tenha técnicas e práticas que atenda os anseios dos alunos. Desta maneira, podendo motivar essas novas gerações a valorizarem à natureza e cuidar do meio ambiente com responsabilidade a fim de garantir a conservação da biodiversidade para as novas gerações.

Caldart et. al.(2005, p.52-53) nos diz que, a escola “precisa desenvolver um projeto educativo contextualizado, que trabalhe a produção do conhecimento a partir de questões relevantes para intervenção social nesta realidade”. Sendo assim, promover uma aprendizagem no sentido das coisas a partir da realidade cotidiana é fundamental

para que o aluno passe a se sentir parte da história associando os fatos com a suas vivências.

Pois, “a necessidade que existe é, na verdade, de mudanças de valores” (TRAVASSOS, 2004, p. 18). Portanto, para que a Educação Ambiental venha de fato acontecer no ambiente escolar, sugere-se então uma abordagem adequada onde o ponto de partida se dê através de um problema completo, que começa geralmente por atividades de contextualização, seguindo de uma atividade de resolução de problema e termine com atividades de interação, que possa ser articulado com outras disciplinas para que seja possível enriquecer o que foi apresentado.

1.2 DISCORRENDO SOBRE A TRAJETÓRIA DA EA

Conforme a necessidade de mudanças em relação à conservação do meio ambiente é preciso que todos tenham acesso a informações a respeito dessas problemáticas, o trabalho educacional tornasse então, um meio que permite reverter esta condição, pois os alunos têm o direito de ter uma educação escolar que potencialize também o exercício de cidadania.

Sendo assim, a Educação Ambiental, assume cada vez mais essa função transformadora, em que necessita ser trabalhada de forma integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades de ensino, nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, que é um documento que elege as melhores formas de trabalhar as questões ambientais, coloca que “a perspectiva ambiental consiste num modo de ver o mundo em que se evidenciam as inter-relações e a interdependência dos diversos elementos na constituição e na manutenção da vida” (BRASIL, 1997, p. 19)

Com essa nova proposta curricular “as situações de ensino devem se organizar de forma a proporcionar oportunidades para que o aluno possa utilizar o conhecimento sobre o Meio Ambiente para compreender a sua realidade e atuar sobre ela” (BRASIL, 1997, p. 35).

Incentivar os alunos é a melhor maneira de garantir que esse tema transversal venha ter um significado, trabalhando de forma dinâmica e relacionando a teoria e a prática nas aulas, integrando cada vez mais o tema meio ambiente em seus conteúdos programáticos, são meios favoráveis de promover o conhecimento.

O auge do reconhecimento de sua importância se deu em abril de 1999, quando a Educação Ambiental passou a contar com a Lei nº 9.795/99¹, que a oficializa como área essencial e permanente em todo processo educacional do país.

A lei está embasada no artigo 225², inciso VI da Constituição Federal de 1988, que menciona a responsabilidade, individual e coletiva, da sociedade na implementação e prática da Educação Ambiental, a partir destas implementações, a EA vem ganhando destaque devido a real necessidade de mudar o quadro que a sociedade se encontra, pois a degradação do meio ambiente é um fator preocupante onde essas leis foram sendo estabelecidas, a Lei Federal nº 9.795/99 define a Educação Ambiental como:

O processo por meio dos quais os indivíduos e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (art. 1º, Lei Federal nº. 9.795, de 27/04/99³).

A temática ambiental é algo que chama a atenção do aluno, deve ser trabalhada de forma interdisciplinar para que se tenha um aprendizado satisfatório. Uma vez que, o trabalho pedagógico que aborda o meio ambiente, não deve restringir-se somente a disciplina de ciência, ao espaço da sala de aula, ou até mesmo às exposições teóricas.

A utilização de diversos ambientes educativos, métodos diferenciados, e o uso de atividades práticas e experiências e pessoais, é uma forma mais agradável de aprender adquirir conhecimentos, e assim os próprios alunos se tornarão educadores ambientais em outros ambientes, que não seja a escola como no seu bairro, sua casa.

Segundo Segura (2001, p. 48):

Para a EA vista como aposta de vida, prática cidadã e construção cotidiana de uma nova sociedade, este conceito parece mais “iluminado” de sentido pois estabelece uma série de outras conexões importantes: a relação eu - nós pressupõe envolvimento solidariedade e a própria participação. Poderia ter escolhida “conscientização” ou “sensibilização”, talvez as expressões mais citadas quando se fala em EA, mais foi buscada no conceito de pertencimento uma síntese dessas duas idéias (Destques do autor).

Para muitos educadores trazer esses temas transversais para a sala de aula ainda é um desafio, porém criar uma consciência planetária na criança desde os seus primeiros

¹Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm Acesso em: 09 ago. 2017.

²Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10645403/inciso-vi-do-paragrafo-1-do-artigo-225-da-constituicao-federal-de-1988> Acesso em: 09 ago. 2017.

³Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm Acesso em: 09 ago. 2017.

contatos com a escola faz com que ela se torne um formador de opinião, garantindo assim um desenvolvimento sustentável dentro do ambiente escolar.

Jacobi (2003) diz que por ser de caráter humanista, interdisciplinar e participativo a Educação Ambiental pode cooperar para reconstruir o processo educativo, trazendo a permanente avaliação crítica, a adequação dos conteúdos à realidade local e o envolvimento dos educandos em ações concretas de transformação desta realidade. Entende-se, portanto, que a Educação Ambiental é a condição necessária para modificar um quadro de crescente degradação socioambiental.

Freire (1996) afirma que, com a adoção de práticas e políticas de preservação do meio, as crianças adquirem concepções de mundo, tornando-se pessoas com hábitos de cuidar do meio ambiente onde vivem. A escola é o ambiente onde a criança passa a ter um contato com os seus iguais, aprende a conviver em sociedade, conhece regras, normas, deveres, direitos e passa a conviver com o seu mediador.

Este por sua vez irá apresentar a ela novos conhecimentos que irão ampliar sua visão sobre o mundo, e sobre o conhecimento que a mesma adquiriu em sua vivência, por meio das atividades pedagógicas que necessitam de intencionalidade, ou seja, devem ser pensadas para se alcançar o objetivo que é promover a aprendizagem, e também formar cidadãos críticos e ativos sobre a sua realidade. Pois, de acordo com Garcia e Migliaccio (2006):

[...] Uma criança pequena examina o mundo à sua volta. Tudo é olhado, tocado, movido, cheirado, saboreado e até, ao menor descuido, engolido, mas por fome de saber do que de comida. A criança tem sede de aprender e não distingue o brinquedo do aprendizado (p.86).

O resgate dessa consciência ecológica deve partir do educador, aperfeiçoando suas práticas pedagógicas. O docente deveria utilizar meios que promovam a interação entre alunos e natureza atentando-se a realidade pertinente do aluno.

Dias (2004) afirma que

[...] o estudo do meio ambiente deve recorrer aos sentidos das crianças (percepções do espaço, das formas, das distâncias e das cores), fazer parte das visitas e dos jogos. O estudo do entorno imediato do aluno (casa, escola, caminho entre ambos) reveste-se de muita importância (p.213).

Sendo assim, é preciso proporcionar um contato diferenciado do educando com o ambiente que vive, e para isso ser mais eficaz, o professor precisaria acompanhar os alunos, mostrando aos alunos a campo onde possibilite a interação e experimentação do

que é passado na teoria, pois se sabe que, a criança é influenciada pelas suas ideias e expectativas, e ela reconstrói o mundo que a rodeia à sua maneira.

É importante citar também as considerações de Vygotsky acerca do ser humano este ser social, cultural e histórico, pois para ele a aprendizagem se dá através da interação com o meio e também com os outros.

Segundo Kohl (2002)

[...] O processo de ensino-aprendizagem é essencial. Às vezes, ele acontece de maneira informal, por meio da imersão do sujeito em situações da vida cultural. Às vezes, acontece de forma deliberada, pela ação explícita e voluntária de um educador que dirige esse processo (p.58).

Vale ressaltar que uma maneira mais eficaz de mediar o conhecimento a fim de garantir um melhor resultado no que se refere a conscientização de preservação do meio ambiente, é trazer para ser inserido, desde as séries iniciais, pois se torna mais simplificado educar uma criança a qual está apta a aprender devido as suas concepções de mundo ainda estarem se formando, do que um adulto que já possui uma ideia formada.

A melhor forma seria fazer com que o indivíduo adote o hábito que o faça crescer consciente que se deve ter cuidado e amor pelo lugar onde vive, que é o planeta terra, pois, conforme Adorno (1995)

Evidentemente não a assim chamada modelagem de pessoas, porque não temos o direito de modelar pessoas a partir do seu exterior, mas também não a mera transmissão de conhecimentos, cuja característica de coisa morta já foi mais do que destacada, mas a produção de uma consciência verdadeira (p.141)

Deste modo, podemos dizer que a Educação Ambiental é fundamental para que se possa apresentar aos educandos a importância de cuidar do meio ambiente, sendo um tema que deveria fazer parte de todo processo educacional de maneira que possibilite contextualizar com problemas existentes naquele contexto.

Para Adorno (1995) o foco não é modificar o caráter do indivíduo, e nem fazer com que a transformação emancipatória se torne um modelo ideal, visto que esta transformação é dialética sendo um processo que tem suas características. O objetivo é conscientizar para a autonomia, para que o indivíduo tenha a capacidade de pensar sozinho.

Loureiro (2006) assegura, que a Educação Ambiental não se caracteriza como algo estéril, é necessário contextualizá-la. Cabe então, ao educador se apropriar e

trabalhar de forma simples e prática, não esquecendo do principal foco que é estimular os seus alunos a conservar a natureza.

1.3 A EMERGÊNCIA DE DISCUSSÕES SOBRE AS QUESTÕES AMBIENTAIS

Entendemos que o meio ambiente e a educação são fundamentais para a construção de uma sociedade, e diante dos problemas ambientais que estão cada vez mais evidentes, como o mau uso da água, poluição, degradação, é imprescindível, então, problematizar essas questões nos espaços escolares a fim de garantir proteção e conhecimento daquilo que vem sendo destruído com a ação do homem, acredita-se que é preciso “promover, através da escola, a compreensão sócio-política das questões ambientais” (PENTEADO, 2000, p. 18), pois, diante da realidade qual o planeta se encontra, o cuidado com o meio ambiente acaba se tornando um caso de sobrevivência para a atual sociedade.

Na tentativa de reverter este quadro alarmante de destruição temos a Educação ambiental, passa a ser uma ferramenta eficaz para problematizar esses fatos. Conforme Loureiro (2006)

Numa perspectiva histórica e crítica, a atribuição central da Educação ambiental é fazer com que as visões ecológicas de mundo sejam discutidas, compreendidas, problematizadas e incorporadas em todo tecido social e suas manifestações simbólicas e materiais, em um processo integrador e sem imposição de uma única concepção hegemonicamente vista verdadeira (p. 39).

Sabemos que a água é um bem precioso, é um tema que vem entrando em discussão no mundo inteiro devido suas problemáticas, como o mau uso, e a poluição das suas fontes importantes como os rios, lagos e igarapés. E, conforme o capitalismo cresce, aumenta a capacidade de destruição, as indústrias priorizam o lucro e a consequência disso é que não se atentam para os danos causados a natureza e poluem. Enquanto as tecnologias estão cada vez mais avançadas, os recursos naturais vão perdendo sua força, os rios se tornam escassos assim como a água potável e os ambientes com ar puro e natural.

Ainda sobre essa discussão, Loureiro (2006) alerta sobre os danos causados nos ecossistemas, em que cada vez mais espécies entram em quadro irreversível de extinção, em que crianças estão morrendo por conta de doenças causadas pela poluição, sem contar com a taxa de degelo mundial, avança de forma acelerada podendo causar o

desaparecimento de alguns países. Este quadro é agravante, necessita-se urgentemente de soluções por isto, trazer essas problemáticas para o ambiente escolar é fundamental.

A situação é preocupante e todos sabem dos riscos, porém, as áreas que se preocupam com o meio ambiente acabam sendo ignoradas, as pessoas sabem que é necessário preservar, porém não buscam se integrar para promover o bem ao meio ambiente, pois quando se há uma ação integrada é que essa degradação pode ser combatida.

Apesar disso, não podemos ignorar a parcela de população que luta para que a situação seja revertida, promovendo debates, discussões, oficinas, palestras, na esperança de mudar a concepção dos indivíduos para que todos venham lutar pelo mesmo ideal que é salvar o planeta, para isto, a educação é fundamental neste processo.

Loureiro (2006, p.29) aponta que “a Educação Ambiental promove a conscientização e se dá na relação entre o “eu” e o “outro” pela prática social reflexiva e fundamentada teoricamente” (destaque do autor). Sendo essa a chave para percepção socioambiental apontando as relações sociais e naturais entre o sujeito e o meio ambiente.

Tendo em vista que a Educação Ambiental apresenta para a Educação Formal uma visão da realidade, uma (re)leitura de mundo qual o sujeito está inserido. Traz as práticas de conscientização ambiental para dentro da escola o que favorece a conservação e preservação, em que o desenvolvimento sustentável é instrumento de realização de ações socioambientais.

Trazer isso para a realidade, contextualizando com os problemas pertinentes do espaço onde a criança vive é primordial, para que aja um diálogo entre professor e aluno a fim de garantir a conscientização. Pois, de acordo com a Lei nº 9.795, de 27 de Abril de 1999 o artigo 2º diz: “A Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.”

Dessa forma, se faz necessário obter o conhecimento de como esses aspectos estão sendo trabalhados no âmbito escolar, principalmente nas séries iniciais, pois é neste momento que a criança tem seus primeiros contatos com a escola, e conforme o conhecimento que ela vem adquirindo, possibilite a mesma se tornar um formador de opiniões, regulado na construção de conhecimento contextualizado, pois é por meio da

educação que se forma sujeitos com plena consciência ecológica que poderá cooperar para a conservação do meio ambiente.

2 MARCOS HISTÓRICOS: ANÁLISE SOBRE AS PROBLEMÁTICAS QUE OCASIONAM A DEGRADAÇÃO DO RIO MÃE DO RIO

Neste capítulo, buscaremos trazer para o leitor um breve histórico sobre a formação da cidade Mãe do Rio, que recebeu este nome devido a exuberância do rio encontrado naquela região na época da sua formação, mas que nos dias atuais, sofre diversos danos e encontra-se em estado de degradação, o que chamou atenção para a construção da problemática deste trabalho.

Apontaremos também, os caminhos necessários, segundo os autores, para que um educador exerça da melhor maneira uma educação voltada para a preservação do meio ambiente.

2.1 DIAGNÓSTICOS AMBIENTAIS DO TERRITÓRIO MÃERIENSE

O município de Mãe do Rio, estado do Pará, localiza-se oeste a 198 km de Belém, capital do estado do Pará. Este município pertence à Mesorregião Nordeste Paraense e à Microrregião do Guamá. Foi fundado em 11 de maio de 1988, possui uma área de 469,492 Km² e uma população 2010 de 27.904 habitantes e população estimada em 2016 em 29.112 habitantes, densidade demográfica de 59,43 hab/Km². A sede municipal localiza-se a uma na região oeste, possui uma população urbana de 23.052 habitantes (IBGE, 2010).

Conforme Paixão e Oliveira (2009) a cidade de Mãe do Rio, situada no nordeste paraense, originou-se a partir da chegada de trabalhadores durante a construção da Rodovia Belém-Brasília, no final da década de 1950, onde foi dado início a colonização.

Diversas famílias de outras cidades concentraram-se em Mãe do Rio, devido a oferta de trabalho na construção da rodovia, com isto, foi aglomerando uma grande quantidade de pessoas naquela área as margens do igarapé Mãe do Rio, e para que ocorresse o desenvolvimento daquele lugar, houve o desmatamento da mata que protegia a nascente do rio, para a construção da Rodovia Belém- Brasília.

Os primeiros moradores que chegaram para trabalhar, foram reservando terrenos para os parentes que aos poucos foram chegando e construindo as suas casas, com a notícia de terras fértil disponível houve um aumento de moradores, surgindo os primeiros comércios, dando início as práticas voltadas para a agricultura e pecuária

qual, existia certo cuidado na escolha do solo para o cultivo, pois, algumas áreas eram inapropriadas devido se tratar de área alagadiça por conta dos igarapés (PAIXÃO e OLIVEIRA, 2009).

Os colonizadores do território chegavam nas terras caminhando, o transporte que existia era apenas fluvial para as pessoas oriundas da cidade de Irituia. Os primeiros habitantes eram a maioria da região nordeste do país, especificamente do estado do Ceará, que impulsionados pelo desejo de trabalhar e ter uma vida melhor através da abertura da estrada vieram para esta região.

A efetivação da Belém-Brasília trouxe mais gente à localidade que começou a crescer, A vila era pertencente do município de Irituia chamado km 48, porém com os avanços oriundos da força de vontade da população ficou evidente que era necessário que houvesse uma emancipação (PAIXÃO e OLIVEIRA, 2009).

A emancipação política do município, se deu através da Lei estadual nº 5.456/88, sancionada pelo Governador da época Hélio Gueiros, publicada no Diário Oficial em 12 de maio de 1988, através disso a área foi oficialmente desmembrada do município de Irituia desenvolvendo-se ainda mais.

A origem do nome do município faz referência a uma lenda amazônica (lenda da mãe d'água ou mãe do rio). Apesar de ser mitológico amazônico, em que quando os elementos da natureza desaparecem a mesma também não resiste e acaba morrendo, é o que vem ocorrendo com o rio, que perde a sua força com o passar dos anos.

Acredita-se que o rio foi o que determinou a criação do povoado km 48. O rio nestes aspectos é de total importância para a cidade, pois se constitui como parte da identidade sociocultural do município, dando o nome à mesma. “O rio Mãe do rio, retratado no sentido “mãe”, quando no início da colonização, saciou a fome de muitos por possuir variedades de cardumes e águas límpida” (PAIXÃO e OLIVEIRA, 2009, p. 215) (Destaque das autoras).

A bacia hidrográfica do município com maior expressão é o rio Mãe do Rio, sendo este formador do rio Irituia, seus principais afluentes pela margem direita são os igarapés Ajarai e Mirizal, pela margem direita os igarapés Jauára, Cupuaçu e Damião. A nascente do rio Mãe do Rio está localizada na comunidade de Lorde no município de Aurora do Pará.

Uma das práticas comuns entre os habitantes era a realização do batismo nas águas realizado por membros da igreja evangélica Assembleia de Deus no rio Mãe do Rio em junho de 1988, área denominada “Prainha”. Na imagem, percebemos a

importância que este rio possui para a população, além de gerar lucros, ainda se tinha a possibilidade de desfrutar de um pouco de lazer em suas águas, que eram correntes e apropriadas.

Fotografia 1: Batismo no rio Mãe do Rio.



Fonte: Autora (1988)

Com os avanços referentes a urbanização acelerada, as populações que se encontravam naquele local, passaram a desflorestar cada vez mais a mata ciliar e a degradar as nascentes que compõem as Áreas de Preservação Permanente – APP do rio Mãe do Rio, causando graves problemas ambientais no seu espaço urbano.

Esses são os principais indicativos que vem ocasionando a morte do rio. Silva (2006, p. 9) ressalta que “A água deixa de ser consumida e compromete outras atividades que deixam de ser realizadas, como lavar roupa, tomar banho, sem falar na descaracterização das belezas naturais”. Cabe então, refletir que esses danos na maioria das vezes são ocasionado por nossos atos, que são praticados sem a devida conscientização.

O rio Mãe do Rio, tem em sua trajetória trechos que sofreram diversos tipos de degradação como: desmatamentos de suas margens para dar lugar a fazendas, poluição causada pelos dejetos lançados por indústrias que não se preocupam com o futuro destas fontes de águas e também a urbanização de forma irregular que ao logo dos tempos foram sufocando o seu leito, chegando a secarem totalmente no período de verão intenso, contribuindo para o desaparecimento de várias espécies da fauna e da flora.

Fica evidente que os rios e igarapés perderam as características de outrora, a mesma área que evidencia a diminuição do volume das águas que o rio Mãe do Rio reflete a constatação de que o rio, vem sofrendo de forma gradativa com o passar dos anos.

Fotografia 2: Diminuição do volume de água no rio Mãe do Rio.



Fonte: Pesquisa de campo (2017)

Temos a imagem da mesma área da fotografia 1, em que evidencia a diminuição do volume das águas que o rio Mãe do Rio vem sofrendo de forma gradativa com o passar dos anos.

O mesmo lugar visivelmente modificado em que era banhado por águas limpas, onde a população fazia uso do igarapé para a lavagem de louças e roupas que, além disso, era usado para o lazer em que as crianças se divertiam enquanto suas mães trabalhavam, hoje em dia dificilmente isto ocorre pelos fatores que já foram citados. Nos dias atuais encontra-se apenas um córrego poluído e sem utilidade. Ficando evidente que os rios e igarapés perderam as características de outrora.

Também podemos salientar como degenerativo desta degradação ambiental, são os resíduos sólidos e os rejeitos industriais que são jogados diretamente nas suas margens, fazendo com que a sua água se torne imprestável para o consumo humano como também para recreação em diversos pontos que antes era despoluído.

Outro fator preocupante é o assoreamento dos rios, e o deslocamento das nascentes em que não se encontram no lugar de origem, ocasionando a escassez de água potável que antes era utilizada pela comunidade, além da redução do fluxo ainda existe

a baixa qualidade das águas provenientes da poluição e contaminação, toda comunidade é penalizada. Conforme Silva (2006, p. 9), “a água deixa de ser consumida e compromete outras atividades que deixam de ser realizadas, como lavar roupa, tomar banho, sem falar na descaracterização das belezas naturais”

Desta forma, com os danos causados, é importante que os moradores passem por um processo de Educação Ambiental, partindo destes pontos negativos que foram mencionados, não se tem dúvida quanto a presença da Educação Ambiental nas séries iniciais será benéfica para o futuro deste bioma no contexto ambiental onde se encontra localizado.

Assim fica bem claro que, toda e qualquer ação volta para a Educação Ambiental, terá que passar pelo crivo da prática docente nas séries iniciais, pois sabemos que sem essa base bem trabalhada o futuro do rio Mãe do Rio, será cada vez mais incerto. Podemos também notar que o descaso sobre a preservação, não é só criticar a população, mais também procurar a dar ênfase para aprimoraras políticas educacionais voltadas para conter o avanço da degradação do meio ambiente em torno do seu curso, principalmente na conservação de sua nascente para que não haja uma morte precoce de um patrimônio natural tão importante para o município de Mãe do Rio.

Quando se refere à preservação ambiental do rio Mãe do Rio, podemos salientar que nada ou quase nada tem sido planejado ou discutido de como fazer um estudo voltado para deter o avanço provocado pelos agentes poluidores. O mesmo passa despercebido pelos órgãos que deveriam agir de forma enérgica para coibir o avanço com políticas específicas voltada para a conscientização da população.

É essencial que os seres humanos tenham em mente que o meio ambiente não foi criado para todos, sejam pessoas, animais vegetais, e para isto é preciso conservar para que as futuras gerações possam usufruir deste espaço. Deste modo, a lei 6.328/81, no Art. 2º diz que:

Política Nacional do Meio Ambiente tem por objetivo a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental propícia à vida, visando assegurar, no País, condições ao desenvolvimento socioeconômico, aos interesses da segurança nacional e à proteção da dignidade da vida humana.

A ausência de ações de conservação, em que a ação humana tem ocasionado elevado grau de degradação, assoreamento e poluição das águas do mesmo, que em torno de 29 anos atrás se constituía em ponto turístico de destaque e motivo de orgulho

para os usuários e moradores da comunidade local. E se nada for feito, futuramente o nome da cidade não fará sentido algum, pois o rio que a nomeia corre o risco de desaparecer.

2.2 A RELEVÂNCIA DA EA NAS SÉRIES INICIAIS

Na sessão a seguir será tratado sobre os aspectos mais relevantes da EA para serem discutidos, nas séries iniciais, trazemos o enfoque na prática docente, devido à grande necessidade de estabelecer e gerar discussões a respeito da problemática em foco.

Numa época de convergentes crises climáticas que afeta o meio ambiente, se faz necessário obter conhecimento de como essas problemáticas são ou devem ser trabalhadas no ambiente escolar.

Penteado (2000) acredita que, a escola é um espaço ideal onde através dos conteúdos programáticos das disciplinas os alunos terão possibilidade de construir concepções de mundo, e também conhecimentos científicos que faz com que se tornem formadores de suas próprias opiniões

A maneira como é elaborado o tema preservação ambiental ainda deixa a desejar, pois muitos docentes se encontram presos aos métodos tradicionais e isto faz com que eles pensem que as disciplinas de língua portuguesa e matemática devem ser as mais trabalhadas.

Com isso, percebe-se a necessidade da utilização da interdisciplinaridade, pois o trabalho pedagógico, que aborda o meio ambiente, não deve restringir-se somente a disciplina de ciência, deve perpassar por todas as disciplinas, de forma que não se limite ao espaço da sala de aula com conteúdos já estabelecidos. Portanto, Loureiro (2006) afirma que:

Concretamente, cabe aos educadores ambientais entender a profundidade da crise em que estamos inseridos, considerando suas causas estruturais, para trabalhar com os sujeitos do processo educativo) e modo que a própria compreensão do atual momento seja ampliada e a informação seja contextualizada, servindo como parâmetro para a construção de alternativas teóricas e práticas (p. 52).

Deste modo, se deve criar uma consciência planetária na criança desde os seus primeiros contatos com a escola, pois é ali que irá se tornar um formador de opiniões um sujeito que poderá ou não contribuir para a preservação do bem essencial para a vida que são as fontes de água.

Sendo assim, segundo Freire (1996) é de suma importância tratar dessa temática que faz parte do cotidiano e que muitas vezes passa despercebido, pois uma vez que o educador tem como papel fundamental orientar seus alunos

A educação ambiental tem o poder de mudar hábitos transformar a situação em que nosso planeta se encontra, proporcionando um bem está de vida. Mais isso, só acontecerá quando os seres humanos tiverem a iniciativa de colocar em prática, tomando para si a responsabilidade, pois isto deve partir de cada indivíduo.

Milaré (2004, p. 612) diz que: “[...] a tarefa de educar não compete somente à família e à escola: cabe a toda sociedade, representada por seus diversos segmentos [...]”

Desta maneira, todos nós somos sujeitos de transformação, as mudanças se estabelecem através da relação com o meio e com o outro, romper o capitalismo descomedido e construir uma nova sociedade atuante é o que educação ambiental almeja.

Freire (1979, p. 16) afirma que “a primeira condição para que um ser possa assumir um ato comprometido está em ser capaz de agir e refletir”. Deste modo rompe a ideia de que sem recursos não é possível promover uma educação de qualidade, a utilização de métodos alternativos é o que possibilita ter uma melhoria no ensino, acredita-se que a postura de um bom profissional é fundamental neste processo é o que faz toda a diferença.

A partir do desenvolvimento de atividades e vivências que façam parte da realidade do aluno, em que seja possível o mesmo estabelecer uma lógica de que o ambiente em que vive está sendo degradado e que cabe o ser humano se sensibilizar buscando mais conhecimentos referente a preservação. O fator principal para que haja a transformação é estar consciente de seus atos de modo que contribua para a recuperação daquilo que vem sendo perdido, danificado.

O desafio de formar um ser que exerce a sua cidadania de forma justa, crescer ciente de que o futuro dependerá do equilíbrio entre homem e natureza, isso nos faz acreditar que através da educação é possível mudar o mundo, e nada mais do que coerente é inserir essas questões nas series iniciais, cabendo ao educador ensinar as medidas essenciais para a aprendizagem voltada para estes fins.

Deve-se acreditar em uma educação em que seja pautada pelo compromisso, Freire (1979) define compromisso verdadeiro, como aquele ligado à solidariedade,

porém, não significa compromisso em dar bens materiais, mas em estar companheiro de pessoas, definidas pela sociedade como objetos de manobras (coisas).

Gostar daquilo que faz transforma a percepção do ser humano, devido o descompromisso dos profissionais docentes, e de todos os demais implicados no processo educativo. o ensino se torna mecânico em que o foco dentro da sala de aula é o conteúdo programático. Conforme Schiller (1993) “o gosto também rege o ânimo meramente através da atração do prazer – um prazer nobre, é certo, uma vez que a razão é a sua fonte – mas aí onde o prazer determina a vontade, não existe ainda a moralidade”(CHILLER 1993 apud VERÁSTEGUI, 2008). Para isto, o amor pela profissão é o que rege a educação, pois o docente descompromissado não vai além, não transforma e acomoda-se com o que é pré-estabelecido.

Loureiro (2006) diz que para que as práticas de Educação Ambiental necessitem façam sentido, é necessário contextualizá-las, pois nada adiantaria falar de algo em que não se consegue produzir o resultado esperado, seria algo inútil. Para que a Educação Ambiental venha de fato acontecer na escola sugere-se então uma abordagem adequada onde o ponto de partida se dê através de um problema completo que começa geralmente por atividades de contextualização seguindo de uma atividade de resolução de problema e termine com atividades de interação que possa ser articulado com outras disciplinas e enriquecendo o que foi apresentado.

Certo de que educar é ir além de ensinar a ler e escrever e a maneira que se marca um aluno muitas das vezes se refere as suas projeções e a forma que é demonstrado a sua importância. Acredita-se que assim o educador estará apto a solucionar qualquer situação e conseguirá se sentir realizado e feliz com a sua profissão como pode perceber em alguns docentes, uma vez que é “através da educação, o homem sensível se transforma no homem estético e este pode continuar evoluindo em direção ao ser ético” (VERÁSTEGUI, 2008, p. 12).

Assim, se garante uma qualidade não somente em aspectos físicos mas, também na maneira que conduz o indivíduo a se tornar um ser pensante e que esteja sempre em processo de descoberta do que é novo e desta esta forma se tornará alguém que consiga exercer a sua função de cidadão honesto e educado em todos os aspectos.

Sendo assim destaca-se que “o ensino dos educandos não pode dar-se alheio á formação do educando” (FREIRE, 1997, p. 16). Portanto, acredito que em nosso país só teremos uma educação de qualidade quando todos nós assumirmos o nosso verdadeiro

papel de sujeito autônomo e atuante na construção do caminho para essa educação que todos nós almejamos.

2.2.1 As Práticas Docentes Essenciais para um Ensino Contextualizado

Para o educador é vital que esteja atento a essas questões ambientais para que possa construir seu trabalho em prol de melhorias nesta área, objetivando as suas práticas docentes.

De acordo com Travassos (2004)

Educar é uma tarefa de dedicação e envolve criação de planos de ação considerando conceitos, teorias, reflexões e o uso do bom senso, incluindo também o repensar dos currículos escolares e a ampliação de dinâmicas de avaliação contínua e coerente no processo de ensino-aprendizagem (p. 49).

Essa mudança é importante devido esse problema ser algo que afeta toda a população que sofre os danos causados por aqueles que não possuem conhecimento acerca dos malefícios que o descuido com a natureza, pode causar. Instruir seus alunos a ter bons hábitos é de total relevância, para garantir que a transformação aconteça.

Entende-se que o ensino não pode ser dissociado da realidade dos alunos, como nos diz Garcia e Migliaccio (2006, p.87) “a aproximação é interessante quando a informação adquire significado para nós”, ou seja, quando o docente relaciona o conteúdo com algo que os alunos podem visualizar na sua realidade o conteúdo passa a ter um maior significado para os mesmos, por isso é importante o professor planejar como irá abordar o conteúdo de modo a despertar o interesse dos alunos em saber. Por isso é importante que o professor pense nos objetivos que ele pretende alcançar ao ministrar determinado conteúdo. Pois, se observa que:

Os métodos pedagógicos, na maior parte das instituições de ensino, ainda privilegiam o ensino livresco, fragmentado, alienante e anacrônico, e uma memorização que poderíamos chamar de mecânica. A influência por projetos pode ser positiva se houver convergência entre o processo educacional proposto e os objetivos próprios de ensino, como a formação da cidadania, a preparação geral para o trabalho e o desenvolvimento de competências e habilidades (GARCIA e MIGLIACCIO, 2006, p. 87).

A experiência é muito importante no processo de ensino/aprendizagem, pois é a associação entre teoria e prática, e também o aluno observar que este tem aplicabilidade em sua realidade e isso contribuir para o aprendizado dos alunos. Pois, de acordo com Garcia e Migliaccio (2006):

[...] Aprender é um processo ativo de interação a partir da seleção de reações ou esquemas apropriados que são fixados depois no organismo. O ato de aprender depende, essencialmente, de uma experiência concreta que pode ser interiorizada pelo sujeito a partir de uma intencionalidade (p.88).

A tarefa dos professores não é de repassar conteúdos, mas sim de apresentar o conhecimento que o aluno ainda desconhece e relacionar com o que ele conhece e assim o deixar de forma autônoma e crítica construir sua própria opinião acerca do mesmo, mas o professor carece de orientar o aluno para que ele tenha uma compreensão correta e não equivocada a respeito do conhecimento apresentado.

Também é importante destacar que os professores são os mediadores fundamentais de cada etapa do ensino e da aprendizagem dos alunos, mas é também dever dos mediadores se posicionarem diante da educação com responsabilidade e autonomia procurando sempre o melhor para os seus educandos contextualizando com a realidade dos mesmos. Assim, é fundamental que o professor procure uma metodologia que se adeque aos seus alunos e para que haja essa motivação no processo educativo, Garcia e Migliaccio (2006) dizem que:

Para que haja motivação no processo educativo, é necessário pensar numa metodologia que favoreça, simultaneamente, a aprendizagem pessoal e a aprendizagem colaborativa em rede de conhecimento. Por esse caminho, a integração de conhecimentos por uma organização curricular interdisciplinar associada à construção contextualizada de conhecimentos, deverá substituir a organização escolar baseada em um currículo por disciplinas de execução linear. A aquisição do saber escolar terá de ser tratada de forma inter ou transdisciplinar, e não mais de forma fragmentada, disposta em disciplinas sem relações e comunicação entre si (p. 89-90).

Uma proposta para se haver um entrelaçamento entre ‘teoria/prática’ e ‘conteúdo/realidade’ seria a aprendizagem por projetos, pois ele iria abranger os espaços além das salas de aulas, porque segundo Garcia e Migliaccio (2006), temos que “[...] ao estudarmos a aprendizagem por projetos, verificamos que o interesse maior desta ‘metodologia’ é possibilitar uma educação mais pessoal, adequada às aptidões e habilidades de cada indivíduo” (p.90) (grifo dos autores).

Os autores Garcia e Migliaccio (2006), também relatam que a aprendizagem por projetos pode “garantir a individualidade no crescimento da coletividade”. Desta forma, notamos como é importante dentro da escola haver projetos que beneficiem a aprendizagem e também a sociedade, pois tudo depende da intencionalidade que será dada ao projeto.

O ser humano é um ser social, cultural e histórico, ou seja, o mesmo aprende em contato com seus iguais e também com o meio em que vive, e com isso conhece a o ambiente que está inserido e constrói sua própria história, e dentro de suas vivências, vai aprendendo a sua cultura e a cultura dos outros.

E este precisa valorizar e reconhecer sua cultura, pois é o próprio homem que transforma, constrói e reconstrói o mundo a sua volta, e o docente tem o papel importante nesta construção, pois ele mostrará aos seus educandos que eles são seres históricos e possuem a capacidade de intervir no mundo que conhecem. De acordo com Freire (1996, p. 18) “[...] mais do que um ser no mundo, o ser humano se tornou uma presença no mundo, com o mundo e com os outros”.

o professor que pensa certo deixa transparecer aos educandos que uma das bonitezas de nossa maneira de estar no mundo e com o mundo, como seres históricos, é a capacidade de intervindo 16 no mundo, conhecer o mundo. Mas históricos como nós, o nosso conhecimento do mundo tem historicidade. Ao ser produzido, o conhecimento novo supera outro que antes foi novo e se fez velho e se dispõe a ser ultrapassado por outro amanhã (p.28) (grifos do autor).

Fazemos parte deste meio, cabe ao professor com os ensinamentos buscar incansavelmente que o aluno venha refletir sobre seus atos, e assim garantir a formação do sujeito humano, capaz de posicionar-se com autonomia diante dos desafios e crises que poderá deparar-se durante sua trajetória de vida.

3 OS PERCURSOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Desenvolver um trabalho de pesquisa é algo que todo discente no processo de formação, em determinado momento terá que enfrentar, e para que se torne algo bem feitos requer dedicação para ir em busca dos melhores caminhos, sensibilidade para saber lidar com os percalços que irá enfrentar, e maestria para escolher um tema que vá ao encontro com algo que tenha um significado importante.

Contar os caminhos percorridos da pesquisa desde seu início é primordial, sendo assim, neste capítulo serão explicados os procedimentos utilizados, os métodos, o tipo de abordagem, ou seja, todas as técnicas usadas para obtenção desta pesquisa assim como as formas que foram trabalhadas.

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DE UMA PESQUISA QUALITATIVA

Sabe-se que existem distintas formas de classificar uma pesquisa científica, podendo ser quantitativa ou qualitativa, em que por vezes, pode haver um entrelaçamento entre as duas, mas isto dependerá do tipo de abordagem que será utilizada, sabendo que a pesquisa quantitativa tem a tendência a quantificar no qual se requer dados estatísticos. Optou-se pela pesquisa de abordagem qualitativa, na qual se busca alcançar resultados baseando-se nos sujeitos nos quais suas percepções são levadas em consideração.

Segundo Oliveira (2002)

As pesquisas que se utilizam da abordagem qualitativa possuem a facilidade de poder descrever a complexidade de determinada hipótese ou problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, apresentar contribuições no processo de mudança, criação ou formação de opiniões de determinado grupo e permitir, em maior grau de profundidade, a interpretação das particularidades dos comportamentos ou das atitudes dos indivíduos (p. 61).

A pesquisa de abordagem qualitativa é utilizada quando o fenômeno estudado é subjetivo e complexo, ou seja, de natureza social. Ela é de caráter descritivo, dessa forma “influenciam ou causam o aparecimento dos fenômenos proporcionando ao pesquisador a obtenção de melhor compreensão do comportamento de diversos fatores e elementos que influenciam determinado fenômeno” (OLIVEIRA, 2002, p. 53). Por isso, tem como finalidade descrever e entender o objeto analisado, buscando alcançar uma nova percepção ou interpretação dos fatos. O objetivo principal é buscar compreender

determinado fenômeno onde o pesquisador busque entender o significado que os outros dão ao seu ponto de vista.

O principal foco é investigar a prática docente utilizadas por professores de séries iniciais referente a Educação Ambiental, para saber se os professores fazem alusão a preservação do rio Mãe do Rio.

“Deve-se abandonar a ficção da neutralidade e assumir a consideração dos valores na pesquisa como um fator positivo e não negativo” (SANTOS FILHO, 1995, p.42). Desta forma, entende-se então que esse tipo de pesquisa busca entender a natureza social do fenômeno estudado, pois ela vai além de métodos científicos rigorosos que buscam a obtenção de dados precisos para alcançar resultados.

As vantagens da abordagem qualitativa é que ela carece de um número pequeno de amostra, mas que é determinado por critérios diversos, e ela faz uso do método indutivo que passa dos casos particulares para um princípio geral. A desvantagem desta abordagem é que os resultados são situacionais e limitados ao contexto (SANTOS FILHO, 2007; FILHO e TERENCE, 2006).

As técnicas de pesquisa que mais se apropria para o caso é a entrevista que é o método de coleta de dados que possibilita obter dados sobre determinado no qual permite ter um contato direto com o entrevistado, sobre as vantagens da utilização da entrevista.

Silverman (2009, p.110) ressalta que “comparada com outros métodos, às entrevistas são relativamente econômicas em termos de tempo e recursos”. Ou seja, a entrevista leva a interpretação compreensão de determinada situação que permite ter um contato direto com o entrevistado que, conforme Rosa e Arnoldi (2006):

A entrevista é uma das técnicas de coleta de dados considerada como sendo uma forma racional de conduta do pesquisador, previamente estabelecida, para dirigir com eficácia um conteúdo sistemático de conhecimentos, de maneira mais completa possível, com o mínimo de esforço de tempo (p.17).

Sendo assim, será utilizada a entrevista estruturada com perguntas abertas e fechadas, pois com o uso dela é possível articular quais as perguntas que serão feitas, em que poderão ser previamente elaboradas, sendo o tipo de pesquisa que mais se aproxima de um questionário.

De acordo com Gil (1999), a entrevista é uma forma de coleta de dados mais usada devido ser possível verificar através das falas, informações sobre o que as pessoas pensam, acreditam, esperam.

Severino (2007, p.125) ressalta que “com questões bem diretivas, obtém, do universo de sujeitos, respostas também mais facilmente categorizáveis. Sendo assim, muito útil para o desenvolvimento de levantamento social”. Essas questões pré-estabelecidas pelo pesquisador garante um discurso direcionado onde se torna mais prático para o entrevistado.

3.2 DETALHANDO AS ETAPAS DA INVESTIGAÇÃO

Com o contato com os saberes necessários para um educador durante os anos de formação no curso de pedagogia, foi possível notar que pouco se discute sobre aspectos ligados a abordagens voltadas para o meio ambiente, ou seja, não estão sendo inseridos de maneira contextualizada nas aulas, com isso surge os questionamentos.

Os dados foram coletados na escola em que os professores atuam, o contato inicial foi feito com a direção, na qual foi marcado um encontro para explicar os objetivos da investigação, em que foi entregue a temática juntamente com o objetivo geral e específicos do trabalho, nesta mesma ocasião foi feita a entrega do ofício para que, posteriormente, pudesse conversar com os docentes das séries iniciais para que pudesse ser feito a solicitação da autorização por meio do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), em que após a explicação e o consentimento de entrevista serem assinado.

Foi possível fazer a coleta de dados em outro momento, através de uma entrevista estruturada aberta e fechada, que foi feita em dois dias, devido estarem em horário de trabalho, a entrevista pôde ser agendada conforme a disponibilidade dos mesmos. As falas foram registradas por gravação de áudio no qual foi transcrito manualmente e analisados.

Com os dados obtidos, foram avaliadas se as técnicas educacionais de saberes-fazeres pedagógicos ministrados, correspondem com a didática que favoreçam a relação dos alunos com o meio ambiente de uma forma interdisciplinar, contextualizando suas aulas. Os dados coletados foram transcritos e analisados para melhor compreensão, objetivando compreender a maneira que professores utilizam a Educação Ambiental em sala de aula.Os dados foram reunidosconforme a importância e relevância, sendo agrupados em categorias com base nas respostas dos entrevistados e nas concepções teóricas.

3.2.1 Os Sujeitos da Pesquisa

Tivemos como sujeitos participantes da pesquisa professores das séries iniciais de uma escola pública da zona urbana da cidade de Mãe do Rio, no Estado do Pará. Os professores entrevistados foram escolhidos por serem os primeiros mediadores no processo de ensino e aprendizagem das crianças que se encontram nesse primeiro ciclo, em que se configura como sendo uma das principais etapa da educação básica, por ser um momento que está formando a sua consciência planetária. Suas idades são em torno de 28 aos 40 anos, tendo uma grande experiência docente.

Quatro professores foram escolhidos por terem atendido os critérios, tais como:

- Ser docente efetivo;
- Está interessado em contribuir com a pesquisa;
- Ter graduação na área de educação;
- Atuar como professor nas séries iniciais (fundamental menor).

Esses docentes serão mencionados por nomes fictícios, para que assim se possa preservar a sua identidade, pois foi algo esclarecido e conversado com os mesmos. Serão citados como, Maria, Ana, Lucas e Luana. Que para melhor compreensão estão apresentados no Quadro 1.

Quadro 1: Formação Acadêmica: série que atua e anos de carreira dos participantes da pesquisa.

Participante	Formação	Série em que atua	Anos de carreira docente
Maria	Licenciatura plena em pedagogia/ pós-graduação em psicopedagogia com habilidades em E. Especial	3º ano	3 anos
Ana	Licenciatura plena em pedagogia/ pós-graduação em Libras (Língua Brasileira de sinais), Educação infantil e séries iniciais.	2º e 3º ano	24 anos
Lucas	Licenciatura plena em pedagogia/ Ciências naturais – Física, Especialização: Alfabetização e letramento em ensino de física	4º e 5º ano	11 anos
Luana	Curso de magistério, Licenciatura em geografia, pós-graduação em ensino de Geografia	2º ano	16 anos

Fonte: Pesquisa realizada pela autora em agosto/2017

O quadro contendo as informações sobre os sujeitos entrevistados, nos possibilita identificar as experiências já vividas por eles, bem como, nos orienta no decorrer da investigação o que propicia inúmeras possibilidades de interpretação, para que seja possível alcançar o melhor resultado, já que é fundamental está atento ao nível de formação e as contribuições para a sociedade.

4 A PRÁTICA DOCENTE EM EA COM ENFOQUE NA PRESERVAÇÃO DO RIO MÃE DO RIO

Neste capítulo o intuito é apontar as análises feitas sobre a problemática da pesquisa, que é **“como vem sendo desenvolvida a Educação Ambiental pelos docentes das séries iniciais de uma escola pública acerca da preservação do rio Mãe do Rio?”** Considerando que as argumentações dos entrevistados foram mantidas com o objetivo de esclarecer quais as práticas em Educação Ambiental utilizadas em suas aulas.

A estruturação dos dados da pesquisa será distribuída em quatro eixos, onde as falas serão analisadas sob um olhar dos autores que abordam a temática como: Reigota (2012), Loureiro (2006), Cascino (2003), Guimarães (1995), Freire (1987), Carvalho (2001), dentre outros autores.

4.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção encontram-se as análises das falas dos entrevistados, onde estão distribuídas em cinco categorias elaboradas conforme as suas respostas, sendo nomeadas da seguinte forma: **1 As percepções dos docentes a respeito da Educação Ambiental, 2 A Prática da Educação Ambiental utilizada nas séries iniciais, 3 Contextualização com base na realidade socioambiental do aluno, 4 As atividades realizadas sobre a preservação e sensibilização do rio Mãe do Rio e 5 A importância da inserção das questões ambientais no espaço escolar**

Buscou-se então, relacionar as percepções dos professores com os referenciais teóricos, atentando para a relação entre seus discursos e o que nos esclarecem os referenciais teóricos, a respeito da prática em EA. Sendo assim, daremos o sentido a nossa problemática desenvolvida no início do texto.

4.1.1 As percepções dos docentes a respeito da Educação Ambiental

As percepções que os docentes possuem a respeito da EA, é um fator importante para ser destacado nestas discussões onde o foco é pensar em uma educação que integre estes assuntos, referente ao meio ambiente de forma prática, causando a reflexão, seguindo o pensamento de Loureiro (2006), em que EA significa transformar, conscientizar, emancipar e exercer a cidadania em educação.

Busca-se então, desenvolver a inquietação individual e coletiva, promovendo o surgimento de uma consciência crítica diante das questões ambientais através de atitudes que correspondam mudanças, sejam elas culturais, social, ética e política. A visão de que a EA era tida como o meio de discutir somente sobre a fauna e a flora, repercutiu por um bom tempo.

De acordo com Reigota (2012)

Argumento muito presente na Educação Ambiental nas suas primeiras décadas era a de relacioná-la, prioritariamente, com a proteção e a conservação de espécies animais e vegetais. A Educação Ambiental estava muito próxima da ecologia biológica, sem que ela tivesse de se preocupar com os problemas sociais e políticos que provocaram esta situação de desaparecimento de espécies (p. 12).

Em sua resposta quando perguntado sobre suas percepções referente a EA, a professora Maria entende que é “estudo relacionado com as questões da natureza, dos impactos causados pelo homem na fauna e na flora, que são fatores inerentes ao tema Educação Ambiental”. Portanto, a entrevistada vê como uma temática que pode ser inserida e trabalhadas nos assuntos de ciências naturais, geografia, sendo de total importância, bem como é utilizada para associar as consequências de um mau uso dos recursos naturais nas aulas, que, vê como algo necessário ser discutido nos conteúdos obrigatórios, porém, a professora não destaca os fatos de fato, apenas cita-os.

Cascino (2003, p.6) considera que “podemos entender a EA como um momento da educação que privilegia uma compreensão dos ambientes de maneira não excludente, não maniqueísta”. Para professora Ana são “atividades voltadas para a conservação do meio ambiente”. Restringe em conceituá-la como apenas um conteúdo, mas a EA vai muito além de meras atividades em sala, pelo fato de ser algo que deve ser estender a outros aspectos através de atitudes, valores, competências.

Temos que levar em consideração que a educação não pode ser vista como um campo voltado somente para os conteúdos, ela demanda transformação, para que assim se possa criar um ambiente propício ao bem-estar de todos.

A fim de garantir que isto não se torne um problema Loureiro (2006, p.16) “lança um apelo para que as práticas em Educação Ambiental passem a ser coerentemente contextualizadas, para não ficarem falando de uma ética estéril sem associá-las à base estrutural”

A EA para ser efetiva é preciso ter algumas características, é preciso ser reflexiva, através da reflexão é possível que você gere uma crítica para que ela possa gerar a consciência no aluno. Esse aluno é cidadão, então quando você parte do pressuposto de reflexão crítica de

conscientização (Professor Lucas_< entrevista realizada em Agosto/2017).

Na concepção do professor Lucas, a EA “precisa ser reflexiva/crítica, é preciso que os alunos tomem consciência de forma espontânea em relação aos seus atos, se perguntar por que eu não devo fazer isto? Que consequência isso irá gerar?”.

Ainda destaca que “deve-se seguir as etapas: A ideia reflexão crítica, consciência e ação diante dos desafios ambientais que o planeta necessita”, conforme sua fala, é perceptível que o mesmo segue uma linha de pensamento que se difere dos outros entrevistados, preocupa-se em seguir o que os autores sobre o assunto apontam. Ainda assim persistia a ideia de que a EA apenas contribuisse para a preservação do meio ambiente.

Por isso, segundo Loureiro (2006)

Alguns autores brasileiros criaram novas denominações para renomear a educação que já é adjetivada de “ambiental” para que a Educação Ambiental seja compreendida não apenas como um instrumento de mudanças cultural ou comportamental, mas também como um instrumento de transformação social para se atingir a mudança ambiental (p.11-12) (grifo do autor).

Apesar disto, alguns professores ainda possuem essa visão antiquada, que precisa ser ressignificada. Em sua resposta a professora Luana diz “na minha concepção, Educação Ambiental é educar o aluno para que ele futuramente saiba e venha tratar, cuidar, zelar os ambientes que vivem, com carinho, de forma educada”

A professora atenta-se em esclarecer que é a maneira de colaborar com a educação do aluno no futuro, porém entende-se que essa consciência ecológica, é necessário que venha sendo estimulada desde seus primeiros anos de vida e que já cresça ciente dos seus atos.

Desta forma a EA precisa ser vista de forma ampliada, em que não se restringisse ao cuidado que devemos ter com os recursos naturais, abarca muito mais do que a conservação da fauna e flora, envolve as questões relacionadas ao favorável convívio e interação do ser humano em sociedade dentro e fora da sala de aula. Como Guimarães (1995, p. 107) que conceitua a Educação Ambiental sendo “um processo longo e contínuo de aprendizagem, de uma filosofia de trabalho participativo, em que todos, família, escola e comunidade, devam estar envolvidos”.

4.1.2 A Prática da Educação Ambiental utilizada nas séries iniciais

A prática em EA adotada pelos docentes se difere, alguns já conseguem relacionar com os assuntos que já são abordados rotineiramente, e outros seguem o padrão sem dar a devida relevância necessária.

Segundo, Guimarães (1995)

A Educação Ambiental deve ser contínua, multidisciplinar, integrada dentro das diferenças regionais, voltada para interesses nacionais e centrada no questionamento sobre o tipo de desenvolvimento. Tem como meta prioritária a formação nos indivíduos de uma consciência coletiva, capaz de discernir a importância ambiental na preservação da espécie humana e, sobretudo, estimular um comportamento cooperativo nas diferentes relações inter e intrainstitucionais (p. 107).

Partindo desses princípios básicos, a fala que mais se aproxima deste pensamento é do professor Lucas que diz:

[...] é possível que você pegue tópicos que estão elencados com a EA em ciências em geografia, em matemática, em língua portuguesa, todas as disciplinas [...] nós trabalhamos o conteúdo água em que ele teve uma relação com a proliferação de *Aedes Aegypti* teve uma relação com o desperdício de água da caixa d'água, do banheiro, do chuveiro, esse então é um exemplo de um tema e junto com ele o tema resíduos sólidos (Professor Lucas – entrevista realizada em Agosto/2017).

Dias (1992) assegura que o estudo do entorno imediato do aluno (casa, escola, comunidade) reveste-se de muita importância. O professor distribuiu a temática por várias disciplinas e pesquisas, tornando assim sua aula multidisciplinar, o que é um fator positivo a ser trabalhado.

O professor incentivou os alunos a observarem os problemas que acontecem em suas proximidades, no caso a proliferação do *Aedes aegyptina* própria escola, com isso, ele pode relacionar o tema água, com diversos outros aspectos. Podemos observar isso quando o professor Lucas descreve que “eles fizeram uma atividade de campo no Bairro apoiada pela secretaria de saúde e pela secretaria de meio ambiente, onde houve uma coleta de resíduos sólidos, os garis e os ACS, vieram e com os meus alunos eles fizeram uma coleta aqui no bairro”.

Portanto, foi uma extensão de um projeto de dentro da sala de aula, dando assim, continuidade em um trabalho que favoreceu tanto o aprendizado, como também a população, que pode ficar livre do risco para a saúde que o mosquito ocasiona.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – Meio Ambiente e Saúde (BRASIL,1997):

Os conteúdos de Meio Ambiente serão integrados ao currículo através da transversalidade, pois serão tratados nas diversas áreas do

conhecimento, de modo a impregnar toda a prática educativa e, ao mesmo tempo, criar uma visão global e abrangente da questão ambiental (p.36).

Isso é enfatizado nas falas das docentes Ana e Luana, que buscam trazer para as suas aulas, temas diversos. Ana diz que “trabalho em forma de sequência didática, englobando a interdisciplinaridade com os diversos temas, como: Bairros e suas paisagens, meio ambiente, saneamento básico, recursos naturais, a água e a natureza, solo, tipo de solo, seres vivos e as plantas”

Já a docente Luana relata que “os conteúdos que trabalho em minhas aulas, são vários, como: as leis ambientais, que devemos cumprir, falo sobre a ecologia, preservação ambiental”.

Cumprir notar que, de acordo com BRASIL (1997), as docentes além de trabalhar os conteúdos da grade curricular, o tema transversal educação ambiental, está intercalado nas disciplinas e áreas de conhecimento. Percebe-se com isso, que o docente consegue atingir o objetivo de educar para a cidadania.

Pois o tema transversal no PCN tem como função estabelecer “uma visão ampla em que envolva não só os elementos naturais, mas também os elementos construídos e todos os aspectos sociais envolvidos na questão ambiental” (BRASIL, 1997, p.37).

Infelizmente na fala de Maria podemos notar que não há uma resposta clara ou uma prática que se difere, quando diz que “o município segue uma matriz curricular que direciona as atividades por bimestre e lá vem tudo que se refere ao meio ambiente que pode ser trabalhado” Normalmente a temática Meio Ambiente é trabalhada com mais ênfase nas disciplinas de ciências naturais e geografia, e isto de forma superficial, não relacionando com o cotidiano do aluno, portanto, a prática das docentes, se distancia do que o PCN sugere.

A situação acima descrita é algo preocupante pois, alguns professores limitam-se a desenvolver um trabalho no qual não existe uma inovação, que segundo Freire (1987, p. 33) o “conhecimento emerge apenas através da invenção e reinvenção, através de um questionamento inquieto, impaciente, continuado e esperançoso de homens no mundo, com o mundo e entre si”. Percebemos que através do conhecimento, é possível transformar e reverter as mais variadas realidades.

4.1.3 Contextualização com base na realidade socioambiental do aluno

Quando perguntado de que forma o professor faz a utilização de abordagem do cotidiano do aluno, a docente Maria conta que “nesta turma eu estou a pouco tempo, mais de dois meses e não apliquei para ela a temática abordada, mas eu reconheço a importância da mesma”.

Considerando que o professor necessita, adequar-se e inovar os seus métodos e não apenas esperar que alguém pense nisso para ele, Garcia e Migliaccio (2006) alertam que grande parte das escolas utiliza o livro didático e se prendem aos conteúdos que eles oferecem, sendo que, na maioria das vezes, os assuntos tratados no livro não contextualizam com a realidade do aluno

Sabemos o quanto é importante abordar o cotidiano dos alunos, principalmente porque assim ele pode visualizar o que acontece ao seu redor, e a partir da fala dos entrevistados Lucas e Ana, notamos que isto é algo possível de ser feito. O docente Lucas fala que “em uma aula nós construímos a planta da escola, do terreno, o mapa do bairro cortado pelo rio, onde os alunos identificaram os pontos de acúmulo de lixo e onde havia bastante larvas”

Ana, conta que “sim, fizemos aula passeio onde visitamos a natureza, os igarapés, visitamos também as famílias do nosso bairro e outros”. Nota-se que a mesma possui esta visão ambientalista que se preocupa com a realização de um trabalho contextualizado, como Loureiro (2006) sugere.

Concretamente, cabe aos educadores ambientais entender a profundidade da crise em que estamos inseridos considerando suas causas estruturais, para trabalhar com os sujeitos do processo educativo de modo que a própria compreensão do atual momento seja ampliada e a informação seja contextualizada, servindo como parâmetro para a construção de alternativas teóricas e práticas (p. 52).

Estamos em um cenário que a da Educação Ambiental é necessária, para que conceba a formação de seres humanos preocupados com o meio ambiente garantindo assim, segundo Tristão (2003, p. 249), “a concepção de visão de mundo; a relação de si consigo mesmo; do ser poder e do ser saber – de modo inter-relacionado e simultâneo”.

Luana conta que “ensino eles a manter a limpeza do banheiro, a higiene das paredes, para que eles não venham riscar, não fazer xixi no chão, não jogar lixo no chão da escola, oriento para que quando terminarem sua merenda guardar os pratos e colheres, e não jogar no chão”.

Essa atitude faz com que, se garanta uma qualidade não somente em aspectos físicos mais também na maneira que conduz o indivíduo a se tornar um ser pensante e

que esteja sempre em processo de descoberta do que é novo e desta esta forma se tornará alguém que consiga exercer a sua função de cidadão educado em todos os aspectos. Uma vez que, conforme Freire (1979, p.16), “a primeira condição para que um ser possa assumir um ato comprometido está em ser capaz de agir e refletir”. Ou seja, se o aluno recebe uma educação que favoreça essa reflexão autônoma o mesmo tende a crescer com uma concepção de mundo melhor.

A fim de compreender como se dá o processo de associação da realidade da cidade antigamente em que a natureza era conservada, com a realidade encontrada hoje em dia. Os docentes foram questionados para saber, se em suas aulas já fizeram algum resgate histórico sobre a formação da cidade, onde explicassem para seus alunos a sua origem.

Sobre o que diz os entrevistados segue as suas falas:

Trabalho utilizando o data show para contar quando começou o processo de ocupação do povoado da vila Mãe do rio, friso sobre a área territorial, a distribuição da população, o tipo de relevo, tipo de clima, qual a temperatura, tipo de vegetação, atividades econômicas, autoridade, símbolos cívicos e mapas (Profa. Ana < entrevista realizada em agosto/2017).

Neste projeto sobre a água foi abordado diversos tópicos de diversas disciplinas, por exemplo, lenda da Yara, o que gera o nome Mãe do Rio, nós trabalhamos a geografia do rio, através do Google maps [...] foi feita como se fosse uma introdução onde eu começo falando do rio, com a Yara falo tudo até chegar ao atual momento em que uma parte do rio pra “baixo” é poluída e uma parte para cima é preservada (Prof. Lucas < entrevista realizada em agosto/2017).

Eu mandei os meus alunos entrevistar moradores antigos para saber como tudo começou. Pois a cidade Mãe do rio surgiu as margens da rodovia Belém-Brasília, e o rio Mãe do rio foi quem deu origem ao nome da cidade(Profa. Luana< entrevista realizada em agosto/2017>

Seguindo o pensamento de Loureiro (2006), em que ressalta que o ato de educar não se restringe a somente ensinar o aluno a ler e escrever, os docentes entrevistados possuem esta concepção de que a escola tem a função também de formar cidadão apto a pensar agir de acordo com a sua visão de mundo. Em seus relatos é possível visualizar que a maioria deles adotam esta postura reflexiva.

Referindo-se a relação professor- aluno o ideal é que aconteça baseada nas reais condições sociais,tentar fazer o aluno, pensar, refletir, analisar, criticar, criar. Atentando-se ao trabalho com os métodos que utilizem a participação, que desafie o

aluno a problematizar os conteúdos possibilitando, questionar, pensar e formular hipóteses.

Sobre a participação, para Segura (2001, p. 46) “uma estratégia participativa pode propiciar uma relação de cumplicidade mais significativa com os propósitos da educação para a cidadania e para o meio ambiente, assim como qualquer outro projeto educativo, fortalecendo, portanto, seu caráter transformador”.

Infelizmente, nem todos conseguem agir desta forma e sempre existe algo que impeça essa contextualização mais ampla, apontamos isto, na fala da entrevistada Maria, quando conta que “esta abordagem aconteceu apenas de forma oral, nesta aula foi falado acerca da falta de alguns recursos no continente Africano, e neste momento o rio Mãe do rio foi citado como exemplo de recursos hídrico presente em nossa cidade”.

Ela utiliza abordagens que não fazem parte do ambiente do aluno, ao trabalhar a África, poderia relacionar o tema contextualizando para que os alunos pudessem entender melhor sobre os recursos hídricos, no caso ela apenas citou um exemplo e pode ter passado despercebido para os alunos.

4.1.4 As atividades realizadas sobre a preservação e sensibilização do rio Mãe do Rio

Está ciente de que para ensinar é preciso ter entusiasmo, alegria e, sobretudo conhecimento dos aspectos presentes na vida do aluno é fundamental, para que assim consiga tirar suas dúvidas, se expressar e que com isso, crie um ambiente qual ele mesmo seja o sujeito.

Portanto, os docentes foram indagados para saber se eles abordam o tema preservação e sensibilização voltadas para os problemas que afetam o rio Mãe do Rio, e também de que maneira eles fazem isso.

Maria afirma que “aqui na escola não, porém na outra escola onde trabalhava, a escola se uniu para falar do assunto. Neste ano, precisamente em 2012 eu lecionava no Jardim II e a partir de tarefas de colagem nós fizemos referência ao assunto [...]”.

Podemos perceber que a mesma tenta justificar sua resposta negativa, apesar disso, quando fez essa abordagem ainda assim foi de forma superficial por se tratar de educação infantil, mas isto não justifica, pois, nos primeiros anos de ensino a criança também é capaz de refletir sobre suas ações. Freire (1997, p.16) nos diz que “o ensino dos educandos não pode dar-se alheio a formação do educando”, desta forma, a partir

do momento em que for assumido o papel de sujeito autônomo que possa atuar na construção do caminho para uma educação de qualidade

Penteado (2000) considera a escola como um local ideal para promover e desencadear a compreensão da consciência ambiental através das aulas. A discente Ana em suas aulas promove esse envolvimento, através de atividades práticas, a mesma relata que

Com certeza, com muito orgulho, todos os anos no decorrer da festa da cidade promovo um momento junto com alguns pais, para a retirada de recipientes as margens dos igarapés próximo as pontes aqui do Bairro, utilizando anzóis, puçá⁴caniço⁵ com gancho e outros métodos. Também fizemos plantações de algumas mudas de árvores próximo aos igarapés [...]. (Profa. Ana < entrevista realizada em agosto/2017).

A partir de vivências, a discente consegue estabelecer uma relação de interação entre o ser humano e a natureza, o que é algo bastante significativo para o ensino contextualizado qual estamos tratando.

Com o intuito de estimular o gosto dos alunos pelas aulas, em que desperte o interesse em interagir é preciso que o professor use a “bagagem de conhecimentos trazidos de casa” por eles.

Freire (1987) reitera que

se o meu compromisso é realmente com o homem concreto, com a causa de sua humanização, de sua libertação, não posso por isso mesmo prescindir da ciência, nem da tecnologia, com as quais me vou instrumentando para melhor lutar por esta causa (p. 22).

E é isso que o Professor Lucas faz, ao considerar que “foi mais uma discussão em sala de aula, o trabalho de sensibilização foi baseado no conhecimento que eles tinham que eles observam relacionados com o rio”, portanto, a dinâmica das aulas parte dos conhecimentos prévios de seus alunos o que torna os mesmos participantes ativos deste processo de ensino e aprendizagem.

É a partir do contato com o outro que o conhecimento se constrói, pois, ensinar exige uma disponibilidade para o diálogo sabendo escutar e o “educador que escuta aprende a difícil lição de transformar o seu discurso, às vezes necessário, ao aluno, em uma fala *com ele*” (FREIRE, 1996, p.43).

⁴ [Brasil: Norte] Peneira de malhas para apanhar peixes, camarões, siris etc. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/puca/> Acesso em: 23 nov. 2017.

⁵Tipo de peneira utilizada na piscicultura para pegar peixes. Possui formato de coador. Disponível em: <http://www.dicionarioinformal.com.br/pu%C3%A7%C3%A1/>Acesso em: 23 nov. 2017.

De fato, estamos vivemos uma realidade que é preciso pensar sobre a importância da formação de uma consciência ambiental que, segundo Penteadó (2000), é algo que se espera ser promovido pela educação em que o professor seja o precursor desta consciência.

Luana ressalta que “promovi um projeto para reflorestar as margens do rio Mãe do rio, onde era para os alunos plantarem mudas de açaí, mas não deu certo porque tem muitas casas bem próximas as margens e, com isso, não pudemos fazer a plantação, porque tinha que entrar nos quintais das casas”.

Considerando que apesar da iniciativa partir do professor, o mesmo não consegue atingir bons resultados quando a população em geral não contribui para a promoção de determinadas ações, como o plantio de mudas, que conservaria as margens do rio danificadas.

Ainda de acordo com Penteadó (2000, p.16) “a escola, é sem sombra de dúvidas, o local ideal para se promover este processo. As disciplinas escolares são os recursos didáticos através dos quais os conhecimentos científicos que a sociedade já dispõe são colocados ao alcance dos alunos”.

As crianças quando vivenciam situações, conseguem assimilar melhor o que é discutido, e as pesquisas de campo são uma boa forma para tentar sensibilizar o aluno, promover essas ações é interessante e indispensável para a formação do aluno.

Foi possível perceber, que os professores possuem conhecimento da história local e, conseqüentemente, os problemas que afetam o rio Mãe do Rio, porém, com o passar dos tempos, este ato de presenciar a realidade foi deixando a desejar. É importante que essa ação seja revista, pois, com o passar dos anos, o cenário vai se modificando e se algo não for feito, nem ao menos os alunos poderão visualizar a presença do rio Mãe do rio na cidade.

Esta afirmativa pode ser evidenciada pela fala de Lucas, quando assegura que

não houve essa pesquisa de campo, ou essa visita em lócus no rio, não os levei lá, na verdade eles já foram lá. Eles que me contaram, na verdade eu não conheço essa parte poluída do rio, então o trabalho não foi um trabalho de visita, mas de discussão do conhecimento que eles já possuem dizendo como são as características, eles contam o que os pais falam (Prof. Lucas < entrevista realizada em agosto/2017).

Com isto, se mantêm a ignorância em não buscar conhecer a realidade do aluno, em que existe potenciadores que ocasionam a degradação ambiental, dificultando

o andamento deste processo de conscientização, que deve ser estimulado não apenas de forma oral mais também de maneira prática.

A realidade do ambiente do estudante necessita ser explorada com maior importância, pois é fundamental que se aborde tanto as questões sociais quanto as ambientais, já que esta possui uma presença significativa na cotidianidade dos educados.

Na fala de Ana é percebida a sua angústia ao destaca

queeu me lembre todos os anos no mês de maio, que é o mês da festa da cidade, nós trabalhávamos e fazíamos culminância, teve uma vez que fizemos o túnel do tempo, foi muito legal até os pais participaram. Hoje em dia trabalhamos em forma de sequência didática não é igual como antigamente(Profa. Ana< entrevista realizada em agosto/2017).

Nesta sua afirmação ela demonstra estar insatisfeita com o que vem ocorrendo, acredito que seja pelo fato das aulas se tornarem muitas vezes mecânicas, quando não é possível vivenciar o que está sendo tratado.

Conforme Loureiro (2006) sugere:

É necessário identificar, discutir e construir novas representações de todos os sujeitos envolvidos no processo educativo, professores, alunos, pais, comunidade. A reconstrução das representações necessita de sua discussão. Esse é um meio de reorientar as ações na e para a Educação Ambiental (p. 29).

Deste modo, fica claro que o professor até busca tornar suas aulas mais atrativas porem o ambiente de trabalho não permite, por estarem centrados nos conteúdos programáticos envolvendo assuntos rotineiros como a gramática, as equações e outros. Lembrando que entrar em contato com a natureza e promover a aproximação ideal através da educação, para que assim haja a preservação.

4.1.5 A importância da inserção das questões ambientais no espaço escolar

Segundo Dias (2004,p.523) A EA “é processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente”. Seguindo essa lógica, o professor, juntamente com a escola, deve atentar-se sobre a emergência de inserir novos saberes, verificando o que vem sendo discutido no mundo e trazer isso para as discussões em suas aulas.

Lembrando que as condições sociais devem ser levadas em consideração, neste caso, as questões ambientais que envolve a degradação do rio Mãe do Rio, é o que permite trazer este tema para o ambiente escolar já que, segundo Luana, “é uma forma

de nós professores preparar, educar e ensinar o nosso aluno a respeitar o meio ambiente, ensinando que é necessário preservar as nossas nascentes, nossos rios”.

De acordo com Travassos (2004), os educandos precisam estar inseridos neste processo, para poderem conhecer seu ambiente e partir em defesa dele, já que os danos causados podem afetar tanto a natureza como o ser humano.

Maria enfatiza que “se trata de algo que ao longo do tempo pode desaparecer, haja vista que grande parte do rio já foi dizimada, há lugares que foram aterrados”, evidenciamos assim, a preocupação em trazer esta abordagem para a realidade do aluno. Isso fica claro quando considera que “sensibilizar as crianças destas questões é superimportante, e o melhor lugar para se fazer isso é a escola”.

Conforme Segura (2001, p.21) “a escola foi um dos primeiros espaços a absorver esse processo de “ambientalização” da sociedade, recebendo a sua cota de responsabilidade para melhorar a qualidade de vida da população, por meio de informação e conscientização” (grifo do autor).

Na fala de Lucas o mesmo afirma que “eu não acho interessante a Educação Ambiental mecânica, onde você ordena impõe que o aluno tenha um comportamento sem refletir sobre o porquê de ele ter aquele comportamento, precisa ser algo provocado”, sendo assim, é importante que o educador, esteja seguro e preparado para que assim consiga trabalhar com dinamismo, pois o maior obstáculo é fazer com que os alunos se interessem, que se façam presente, buscando mais aprendizados de forma espontânea.

A presença da Educação Ambiental é primordial para que isto ocorra. Sobre isso, Jacobi (1999) considera que a proposta da Educação Ambiental é atuar de modo que venha estimular a mudança de valores individuais e coletivos.

Para Carvalho (2001, p.49) “um mediador da compreensão das relações que os grupos com os quais ele trabalha estabelecem com o meio ambiente. Atua assim, como um intérprete dessas relações, um facilitador das ações grupais ou individuais que gerem novas experiências e aprendizagem”.

Podemos considerar que Luana, exerce com excelência esta função de mediadora quando diz que “através de aula de campo pude mostrar aos alunos o rio e também mostrei através de fotos, os alunos viram a realidade do passado e do presente como se encontra atualmente o rio Mãe do rio”. Deste modo, o docente está oportunizando as reflexões relacionadas ao respeito e preservação do meio ambiente.

Na opinião de Lucas, compreendemos que o mesmo reconhece que a preservação dos rios é algo fundamental para que possamos viver em harmonia com a natureza, destaca que é algo que não deve ser deixado alheio, e precisa ser ressaltado pelos professores, pois, como ele diz

Penso que a importância está no fato da preservação do rio não simplesmente por ele ser o rio Mãe do Rio[...],mas por ele ser um rio, você tem que preservar qualquer rio, não importa se ele é grande ou pequeno [...]A gente tem exemplo de braços de igarapés aqui dentro de Mãe do Rio que sumiram [...] a gente não pode permitir que isso aconteça (Prof. Lucas < entrevista realizada em agosto/2017).

Como pode ser visto a seguir, outra questão emergente a ser discutida é o fato de que não depende apenas da ação e iniciativa do professor, certo que o mesmo possui essa autonomia por ser precursor do conhecimento, mas, como Ana diz

é muito importante, mais se a secretaria do meio ambiente não procurar fazer um projeto para dar continuidade em proteger a nascente do Rio Mãe do rio e tentar restaurar os igarapés próximos as pontes, não adianta os professores conscientizar e ensinar o que as crianças devem ou não fazer que infelizmente só a escola não vai conseguir fazer a mudança(Prof. Ana < entrevista realizada em agosto/2017).

Em virtude disso, concordamos com Caldart (2005), ao argumentar que:

Quando os educadores se assumem como trabalhadores do humano, formadores de sujeitos, muito mais do que apenas professores de conteúdos de alguma disciplina, compreendem a importância de discutir sobre suas opções pedagógicas e sobre que tipo de ser humano estão ajudando a produzir e a cultivar. Da mesma forma as famílias passam a compreender por que não podem deixar de participar da escola e de tomar decisões sobre seu funcionamento (p.120)

Cabe então integrar a comunidade, órgãos públicos nesta dinâmica já que no mundo contemporâneo em que vivemos a educação precisa expandir, todos devem assumir esta responsabilidade, para que assim os resultados sejam satisfatórios, pois a ação de preservar é um papel de todos, ou seja, o professor faz a mediação, e com isso a criança transfere o que aprende para o lado de fora da escola, ou seja, para a comunidade qual ela vive.

Sendo assim, podemos destacar o que Freire (1997, p 16) diz quando considera que “ o ensino dos educando não pode dar-se alheio a formação do educando”.Portanto, acredito que em nosso país só teremos uma educação de qualidade quando todos nós

assumirmos o nosso verdadeiro papel de sujeito autônomo e atuante na construção do caminho para essa educação que todos nós almejamos.

A preocupação com este tema vem ganhando destaques e sendo alvo de discussões, pois, hoje em dia com a criação de leis, existe a penalização para quem degrada o meio ambiente, pois se nada for feito, as consequências serão graves e toda a humanidade sofrerá com os danos.

Lucas acredita que “a importância está que é preciso preservar esses ambientes devido à escassez de água potável, água doce e porque o planeta precisa ser preservado e ser deixado conservado em boas condições para as futuras gerações”.

Em meio a tantas considerações podemos destacar que a prática docente acontece de forma plausível, mesmo enfrentando algumas dificuldades nos seus discursos nota-se que, os docentes têm conhecimento dos aspectos relevantes da pesquisa, ou seja, sobre a formação e preservação do rio Mãe do Rio, sendo algo importante para que consiga em suas aulas relacionar os conteúdos de forma dinâmica e contextualizada com a realidade do aluno. Portanto, os docentes nos mostram que mesmo existindo dificuldades, é possível executar aulas dinâmicas e enriquecedoras que valorizem a cultura e história local, apenas com a força de vontade, e também com a contribuição dos seus alunos como foi possível constatar nesta pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A priori, a escola deve estar apta a colaborar com as mudanças referentes ao modo como a sociedade vem estabelecendo a relação com a natureza, certo que, essa relação está cada vez mais fragmentada e fragilizada. A Educação Ambiental é uma ferramenta indispensável para conduzir o indivíduo a um convívio harmonioso com o meio ambiente.

Esta pesquisa faz refletir que existem mudanças significativas no que se refere ao meio ambiente, especificamente a respeito do rio Mãe do rio, que outrora, os igarapés eram preservados garantindo o lazer de crianças, o sustento de famílias e, sendo também rotineiro o uso dos mesmos pelas famílias do município, e hoje em dia a cultura da cidade encontra-se se perdendo por não existir mais as práticas que antes eram rotineiros.

Essa desvalorização com o bem natural que é o rio Mãe do Rio, causa um sentimento de impotência por perceber que essas situações não acontecem com tanta frequência, devido os igarapés ter se tornado inapropriado ao uso e outros até mesmo deixaram de existir por ventura do próprio homem que degrada o meio ambiente natural, modificando-o, estes fatores fazem parte da história da cidade, portanto é fundamental tratá-lo.

A escola como sendo mediadora do conhecimento tem como papel sensibilizar os alunos quanto essas questões ambientais enfocando os problemas da própria cidade, que é o ambiente onde este indivíduo convive, e assim possibilitando que este cresça se tornando um ser humano consciente e ciente da história.

O resgate dessa consciência ecológica deve partir do educador, aperfeiçoando suas práticas pedagógicas. O educador deveria utilizar meios que promovam a interação entre alunos e natureza, ou seja, proporcionar um contato diferenciado do educando com o ambiente que vive, e para isso ser mais eficaz, o professor deveria acompanhar os alunos neste processo de descobertas, mostrando a história da cidade, a origem e assim fazendo uma relação entre o passado e o presente, pois se sabe que, a criança é influenciada pelas suas ideias e expectativas, e ela reconstrói o mundo que a rodeia à sua maneira.

Ao pesquisar sobre como vem sendo desenvolvida a Educação Ambiental pelos docentes das séries iniciais acerca da preservação do rio Mãe do rio, dentro da fala dos entrevistados, percebe-se que alguns dos professores não estão atentos a essas questões e nem preparados, pois possuem dificuldades em abordar temáticas do contexto local

em seus conteúdos programáticos, onde o foco central acaba sendo, o global e não o regional.

Foi possível notar que com o passar dos anos foi havendo uma maior resistência em sair de sala com o intuito de dinamizar o aprendizado, e um dos motivos porque isto ainda ocorre é o fato de haver o comodismo em permanecer atuando com o tradicionalismo.

Porém, outros docentes já possuem o domínio do assunto conhecendo a história local, e com isso fazem o uso da interdisciplinaridade, trazendo os problemas referentes ao ambiente presente na realidade do aluno, ou seja, abordando em suas aulas o tema preservação ambiental com enfoque no rio Mãe do Rio.

Dessa forma, acredito que os retratos de experiências pessoais e coletivas, por meio de observação e conversações, seria um bom artifício capaz de promover a aprendizagem do sentido das coisas a partir das vivências. Lembrando que a utilização de trabalho por projetos contribuiria para a valorização cultural, e também despertaria o interesse pela preservação do rio Mãe do Rio.

Concluindo, espera-se que esse trabalho desperte interesse e incentive a realização de novas pesquisas no meio acadêmico, explorando o tema Educação Ambiental e seus subsídios, aproximando a teoria da prática educacional e contribuindo para a formação de uma sociedade com mais consciência sócio-ambiental.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, T. W. **Educação e emancipação**. Trad. Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- BRASIL. Lei 9.795, de 27 de abril de 1999. **Institui a Política Nacional de Educação Ambiental**. Brasília: Diário Oficial da União, 28 de abril de 1999.
- BRASIL. MEC. SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente: saúde**. 3ª ed. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CARVALHO, I. C. de M. **Educação Ambiental a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2011.
- CALDART, R. S. ; CERIOLI, P. R.; FERNANDES, Bernardo Mançano. Primeira conferência nacional “por uma educação básica do campo”. In: ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna, (orgs.). **Por uma educação do campo**. 2. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005, 19-63.
- CALDART, R. S. **A escola do campo em movimento**. In. ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna, (orgs.). **Por uma educação do campo**. 2. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005, 87-131.
- CASCINO, F. **Educação Ambiental: Princípios, história, formação de professores**. 3º Edição – São Paulo, Senac, 2003.
- CONNELLY, F.M.; CLANDININ, J. d. **histórias da experiência e do inquérito narrativo**. Pesquisadora educacional, v. 19, n. 5, 1990.
- DIAS, Ge. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 2004.
- FILHO, E. E. ANA, C. F. T. **Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais**. - Fortaleza: [s.n.], 2006.
- FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 12ª Edição. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1979.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Paulo Freire. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GARCIA, L.; MIGLIACCIO, M. C. **Metodologia de projetos**. In: Modulo II: Licenciatura em biologia. Brasília: UNB, 2006.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas: Papyrus, 1995.

BRASIL, Instituto Brasileiro de geografia e estatística – IBGE, 2010. Cidades brasileiras Disponível em: <www.cidades.ibge.gov.br> Acesso em: 27 jul. 2017.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, nº. 118, março/ 2003, 189 - 205.

JACOBI, P. **Ciência ambiental: os desafios da interdisciplinaridade 1.** ed. São Paulo: Annablume, 1999.

_____. **Lei da Política Nacional do Meio Ambiente.** Lei nº 6.938/81. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6938.htm. Acesso em: 02 jul. 2017).

LOUREIRO. C. F. B. **Trajetória e Fundamentos da Educação Ambiental.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. **Pensamento complexo, dialética e educação ambiental.** São Paulo: Cortez, 2006.

MILARÉ, E. **Direito do Ambiente.** São Paulo: Revista dos Tribunais, 2004.

MOUSINHO, P. Glossário. In: Trigueiro, A. (Coord.) **Meio ambiente no século 21.** Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

OLIVEIRA, M. K. de. Pensar a educação contribuições de **Vygotsky.** In:_. Piaget-Vygotsky – **Novas contribuições para o debate.** São Paulo: Ática, 20002, 51-83.

OLIVEIRA, S. L. **Metodologia científica aplicada ao direito.** São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2002.

PAIXÃO, E. de S. P.; OLIVEIRA, L. R. C. de. **Memórias de Mãe do Rio:** outras histórias. Graphitte Editores: Belém-Pará, 2009.

PENTEADO. H. D. **Meio ambiente e formação de professores** – 3 ed. – São Paulo: Cortez, 2000.

ROSA, M. Vi. de F. P. do C.; ARNOLDI, M.A. G. C. **A entrevista na pesquisa qualitativa:** mecanismos para a validação dos resultados. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006, 112.

REIGOTA, M. A. **Floresta e a escola: Por** uma educação Ambiental pós-moderna. São Paulo, Cortez, 1999.

REIGOTA, M. Desafios à educação ambiental escolar. In: JACOBI, P. ET al. (orgs.). **Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências.** São Paulo: SMA, 2012, 12.

SANTOS FILHO, J. C. dos. **Pesquisa** quantitativa versus pesquisa qualitativa: o desafio pragmático. In: SANTOS FILHO, J. C. dos; GAMBOA, S. S. (Org.). **pesquisa educacional quantidade-qualidade.** São Paulo: Cortez, 1995.

SEGURA, D. de S. B. **Educação Ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica.** São Paulo: Annablume: FAPESP, 2001.

SEVERINO, A. J. Teoria e prática científica. In __. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. ver. E atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, S. P. da. **Aimportância social, econômica, cultural e ambiental do rio Inhangapí para a população ribeirinha.** Bragança: UFPA, 2006.

SILVERMAN, D. Entrevista in: __ **Interpretação de dados qualitativos: métodos para análise de entrevistas, textos e interações.** 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SCHILLER, F. **Sobre a Educação Estética do ser Humano numa serie de cartazes outros textos.** Lisboa: Imprensa Nacional casa da Moeda, 1993.

TAMAIIO, I. A. **Mediação do professor na construção do conceito de natureza.** Campinas, 2000. Dissert.(Mestr.) FE/Unicamp.

TRAVASSOS, E. G. **A prática da educação ambiental nas escolas.** Porto Alegre: Mediação, 2004.

TRISTÃO, M. **As dimensões e os desafios da educação ambiental na sociedade do conhecimento.** Porto Alegre: Artmed, 2002, 169-183.

VERÁSTEGUI, R. L. A. **Ética E Estética Para A Educação Cidadã.** Paraná: Unioeste, 2008.

ANEXO E APÊNDICE:



Universidade Federal do Pará
Faculdade de Pedagogia
Programa de Graduação em Licenciatura de Pedagogia

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa (**Educação Ambiental: Prática docente nas séries iniciais de uma escola pública acerca da preservação do rio Mãe do Rio - PA**)

Você foi selecionado por ser participante do grupo pesquisadores de ciências. A participação não é obrigatória. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento.

Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição, no caso a Universidade Federal do Pará.

O principal objetivo da pesquisa é verificar como vem sendo desenvolvida a educação ambiental pelos docentes das séries iniciais acerca da preservação do Rio Mãe do Rio.

Os riscos relacionados com sua participação são: nenhum, pois não serão identificados os sujeitos.

Os benefícios relacionados com a sua participação são expor outras visões acerca do assunto a ser tratado (Ambiente).

As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Castanhal (PA), ____ de Agosto de 2017

Sujeito da pesquisa



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
FACULDADE DE PEDAGOGIA
PROGRAMA DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA DE PEDAGOGIA

ROTEIRO PARA ENTREVISTA

Identificação dos participantes

Nome: _____ Idade: _____

Série em que atua: _____

Sexo: () Masculino () Feminino

Formação: _____

1. Qual o tempo de atuação como docente?
2. Com base nas suas concepções, o que seria a Educação Ambiental?
3. Quais os conteúdos trabalhados ou recursos que você utiliza em suas aulas em que a abordagem seja a Educação Ambiental?
4. No desenvolvimento de suas aulas você utiliza abordagens do cotidiano do aluno? De que forma.
5. Sabe-se que a cidade de Mãe do Rio surgiu às margens de um rio, em suas aulas você já fez algum resgate histórico sobre a formação da cidade, explicando para seus alunos a sua origem?
6. Você já promoveu alguma ação ou projeto voltado para a preservação e sensibilização sobre os problemas que afetam o Rio Mãe do Rio?
7. Na escola já foi promovido alguma pesquisa de campo onde os alunos pudessem conhecer como era e como estão os igarapés que dão nome a cidade?
8. Para você, qual a importância de trazer para o espaço escolar essa questão emergente que é a preservação do o Rio Mãe do rio?